

Nº

02909



ESTADO DO PARANÁ
SECRETARIA DE ESTADO DA SEGURANÇA PÚBLICA
DEPARTAMENTO DA POLÍCIA CIVIL
DIVISÃO DE SEGURANÇA E INFORMAÇÕES

DOCUMENTOS/INFORMAÇÕES REFERENTES À:

M.D.B. ENCONTRO REGIONAL

PT 1382.164

CONFERÊNCIA DO PROFESSOR DALMO DALARI NA CIDADE DE UMUARAMA, PARANÁ

OS DEBATES



Platêia - Está na hora de modificar a nossa Constituição?

Prof. Dalmo - Quem tem familiaridade maior com problemas jurídicos, ou políticos, e acompanhou de perto a elaboração da atual Constituição brasileira, sabe que ela tem um defeito de origem extremamente sério. Ela realmente não partiu de uma constatação dos valores fundamentais do homem brasileiro. E só este dado já criaria um sério risco quanto à sua adequação. Mas, além disso, nós verificamos que, efetivamente, contém uma série de inadequações.

Ela introduziu uma série de preceitos, uma série de regras, de caráter imediatista. Ela procurou resolver problemas de momento, sem pensar na continuidade da sociedade brasileira, e por esta razão se introduziu uma série de aspectos que, já pela experiência e pela aplicação que se tem feito da Constituição, se revelam absolutamente inadequados.

Assim por exemplo - apenas para se mencionar um aspecto concreto - no problema do relacionamento entre Executivo e Legis-

tuição - mas ninguém sabe quem foi o autor do projeto da atual constituição do Brasil. É porque o autor, pelo visto, se envergonha da sua obra. Então, realmente, e estou plenamente convencido disso, é indispensável que se proceda a uma profunda reformulação na Constituição brasileira.

Platêia - São constitucionais as cassações de mandatos de políticos eleitos pelo povo?

Prof. Dalmo - (Eu tenho a impressão de que os que fizeram esta pergunta só querem conferir, porque eles não tem dúvida nenhuma).

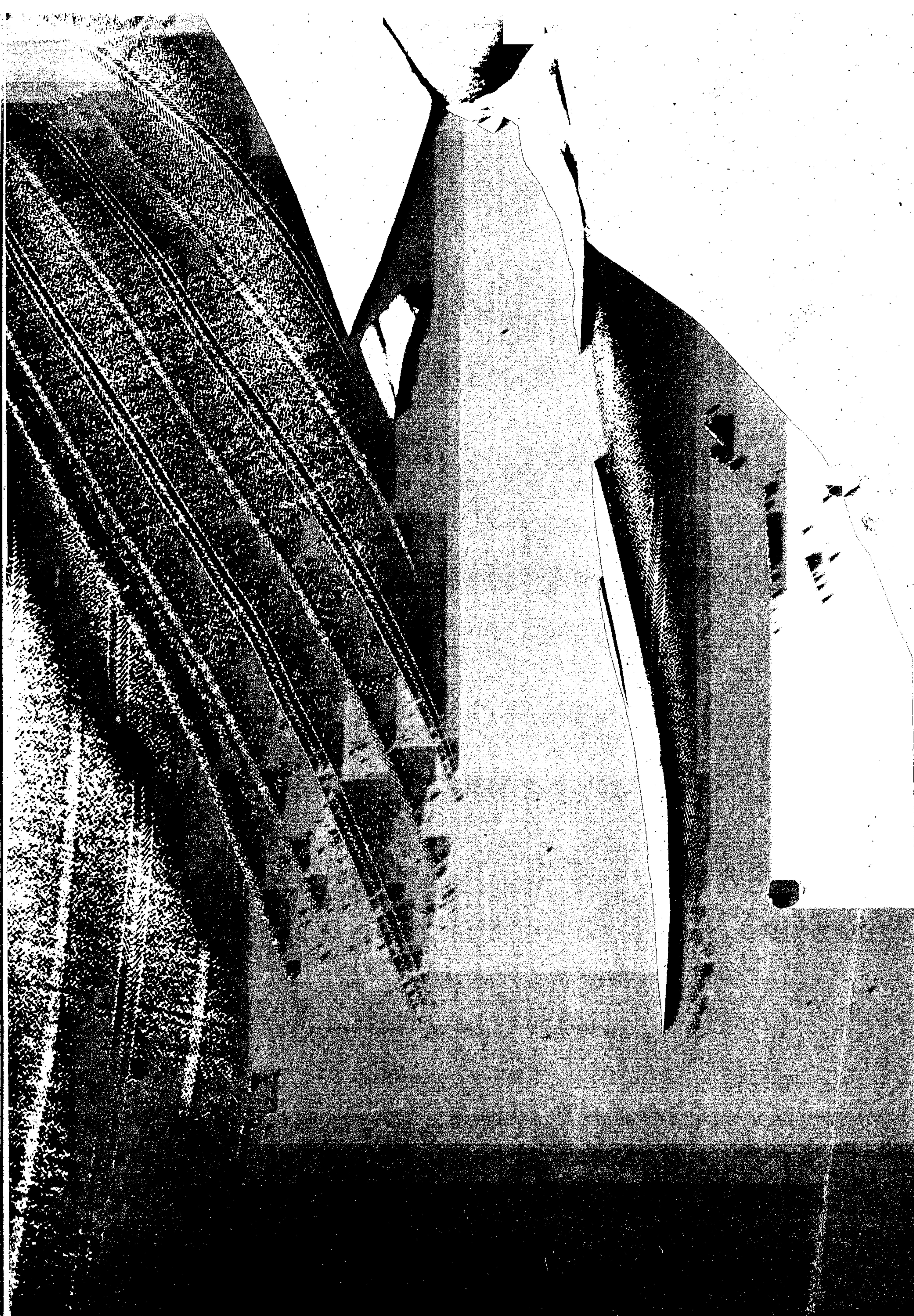
Realmente, são flagrantemente inconstitucionais. Se a Constituição expressamente diz que ninguém pode ser punido sem que lhes seja assegurado o direito de defesa, uma punição desta ordem, tão grave, sem direito de defesa, é flagrantemente inconstitucional.

E, aí, mais uma vez eu relembro que, em minha opinião, esta punição decorreu tão somente de um poder arbitrário, não de um poder legítimo, não de um

Prof. Dalmo - Eu diria que não houve problema de força maior, quase que houve problema de força menor.

Devo dizer que recebi com muita satisfação o convite para falar aqui, e realmente não recebi nenhuma restrição quanto ao tema. A restrição seria quanto ao uso da palavra, que seria muito mais amplo. Mas, me foi feita com muita gentileza, tenho que reconhecer, e foram transmitidas notícias de restrições que vieram de fora de Umuarama, da capital do Estado, e tem vinculações com o âmbito ministerial, mais especificamente com o ministério de Educação.

Mas, como já tive ocasião de dizer e mesmo tenho dito sempre, durante toda a minha vida, pela profissão de jurista, eu tenho quase que o vício do respeito à lei; tenho vários filhos, inclusive na universidade; e com tudo isto, eu não viria à Umuarama pregar subversão, pregar violência, pregar ilegalidade. Estou comportando-me da maneira que a Constituição me permite, e a Constituição me assegura direito de expressão como nos asse-



Professor Dalmo Dalari da USP e presidente da Comissão Justiça e Paz da Diocese de São Paulo

problema do relacionamento entre Executivo e Legislativo, verifica-se que, nos termos da Constituição vigente, é dada uma situação de absoluto privilégio ao poder Executivo no processo de elaboração legislativo.

Isto, praticamente, anulou o Congresso Nacional. Há um pormenor que, segundo a Constituição, só o presidente da República pode ter iniciativa de projetos de lei que acarretam um aumento da despesa. Ora, se um deputado quiser se opor à criação de um serviço, à realização de uma obra, alguma coisa de maior importância, fatalmente vai acarretar despesa, tanto menos para a criação de cargos, de funcionários que se encarreguem daquele serviço, e isto, então, é proibido. Quer dizer: praticamente se anulou o Congresso Nacional e a experiência tem demonstrado que isto é absolutamente inconveniente.

Mas além disso, um outro aspecto também e importante, é que a atual Constituição é tecnicamente péssima, muito mal redigida. Muitos já tem assinalado que se pode dizer que, do ponto de vista técnico, é a pior Constituição que o Brasil já teve. E um dado que é muito significativo é que normalmente - especialmente quando se trata de uma constituição não elaborada por assembléia constituinte - o autor do projeto quer que todo o mundo saiba que aquilo foi obra dele, porque é muito honroso fazer um projeto de Consti-

poder arbitrário, não de um poder legítimo, não de um poder constitucional, portanto considero as cassações inconstitucionais, embora haja problemas de ordem tática, isto é: se são inconstitucionais, por que razão o MDB não entra com um mandato de segurança junto ao Supremo Tribunal para tentar anular o ato de cassação?

É porque o mesmo poder que fez a cassação poderia, inclusive, fechar o Supremo Tribunal, e do ponto de vista prático seria inepto uma providência desta ordem, como seria também uma perda de tempo reaver o respeito à Constituição.

Platéia- É constitucional o "pacote" de abril?

Prof. Dalmo- Evidentemente não é constitucional, e eu respondo que o pacote é de natureza técnico-institucional. É que a Constituição prevê a maneira pela qual ela pode ser emendada. A Constituição prevê emendas, mas como é que se faz emendas à Constituição? A maneira está prevista na própria Constituição.

Mas, a emenda de abril, ou o "pacote" de abril, não obedeceu este processo de emenda constitucional. Logo, não tem legitimidade como emenda constitucional. São determinações baseadas num poder arbitrário, e apoiada na possibilidade prática de imposição destas decisões.

Platéia- Houve problemas de força maior, ou restrição (com autoridades policiais ou políticas) para a apresentação desta palestra em Umuarama?

ção me assegura direito de expressão, como nos assegura direito de reunião, e então eu só estou exercendo um direito que a Constituição me outorga.

Se há ingenuidade minha nisso, continuarei vivendo pelo resto da minha vida nela. Portanto, estou disposto a agir rigorosamente dentro dos termos constitucionais, e, depois, se no exercício de um direito constitucional me advier qualquer prejuízo de qualquer natureza, eu encararei isto apenas como uma contribuição que eu estarei dando, involuntariamente - mas serei esportivo para encarar assim - quer dizer, uma contribuição para demonstrar que é muito importante, é essencial, não para mim, mas para todos nós, que haja regras objetivas a que todos sejam obrigados a respeitar. Não é admissível, não é razoável, que um indivíduo, seja lá quem for, resolva não sei por que razão, que eu não devo falar em Umuarama.

É preciso que ele diga qual a lei que me dá esta competência, qual é a lei que eu estaria infringindo, falando em Umuarama. Feita esta demonstração, eu, muito disciplinadamente, como homem de Direito, acataria. Entretanto, devo dizer que as autoridades de Umuarama me trataram com extrema gentileza e deixaram bem claro que, na realidade, não havia uma ordem mas havia uma sugestão, que era para um adiamento. Quer dizer, um adiamento para que daqui a um século eu voltasse para falar em Umuarama.

PT1332164

CLASSIFICADOS

CONTRATO DE TERRAS PERDIDO

JOÃO PEDRO ALVES, comunica que perdeu um contrato de compra de terras da Gleba Pyreios nº 621 de 24,20 hectares, emitido pela Calama S/A. Para requerer a 2ª via, fica a 1ª sem efeito legal.

Jandaia do Sul, 10-11 e 12/08/77

CLÓVIS ROBERTO PRATES, comunica que perdeu os seguintes documentos: Cédula de Identidade, Título de Eleitor, Carteira de Habilitação Profissional, Exame Psicotécnico, Certificado de Reservista. Para a obtenção das 2ªs. vias, ficam as 1ªs sem efeito legal.

Maringá, 11-12 e 13/08/77

Obs. Quem encontrar favor entrega na Pinturas Prates à Rua Itapirú, 260- Fone 22-0813 - mediante gratificação.

JOSAFAT DZIOBA, comunica que foi extraviada sua Carteira Nacional de Habilitação. Para a obtenção da 2ª via, fica a 1ª sem efeito legal.

Campo Mourão, 10-11 e 12/08/77

JOEVAL FERREIRA MACHADO, comunica que foram extraviados os seguintes documentos: Carteira Nacional de Habilitação, Carteira de Identidade nº 1.372.312, Carteira de Sócio do Candeias Club, CPF e um talão de cheques do Banco Itaú S/A. Para a obtenção das 2ªs. vias, ficam as 1ªs sem efeito legal.

Campo Mourão, 12-13 e 14/08/77

TOCIKO YANO, comunica que foram extraviados os seguintes documentos: Cédula de Identidade expedida no Est. do Pr. e Carteira de Habilitação. Para a obtenção das 2ªs vias, ficam as 1ªs sem efeito legal.

Cianorte, 12-13 e 14/08/77

MALVINA DE AZEVEDO ANDRADE, comunica que foi extraviada sua Carteira de Identidade nº 649667. Para a obtenção da 2ª via, fica a 1ª sem efeito legal.

Campo Mourão, 12-13 e 14/08/77

ARRUME AS MALAS PARA RONDÔNIA!!!

VENDEMOS: 104 alqueires em Ariquemes, à beira de uma estrada, com 5 alqueires derrubados. Preço Cr\$ 104.000,00

VENDEMOS: 104 alqueires em Ariquemes, à beira da rodovia R.O. 1, com 30 alqueires derrubados. Título Definitivo do INCRA. Preço: Cr\$ 400.000,00

VENDEMOS: 42 alqueires, em Vila de Rondônia, há 22 quilômetros da estrada, com 4 alqueires derrubados. Título Definitivo do INCRA. Preço: Cr\$ 150.000,00.

VENDEMOS: 42 alqueires, a 2 quilômetros da BR 364 e a 11 quilômetros de Jarú, Título Definitivo do INCRA, sendo 10 alqueires derrubados, 2 alqueires de pasto formado, 1 pomar, boas aguadas. Preço: Cr\$ 220.000,00.

VENDEMOS: 42 alqueires, em Ouro Preto, a 8 Km da estrada, 19 alqueires derrubados, 12 alqueires de pasto, 1 casa, 1 pomar, boas aguadas. Preço: 400.000,00

ARRUME AS MALAS P/ RONDÔNIA! NÓS MOSTRAMOS O CAMINHO



Pará-Rondônia-Roraima

PROJETOS AGRO-PECUÁRIOS LTDA.

Escritório em Maringá :Edf.3 Marias 10º-sala 1003 Fone: 22-5771

Escritório em Vila de Rondônia :R. Dr.Fiel s/n
Em frente ao Posto JOIAO

ALUGA-SE

Lojas com 180 m2 em Shopping Center recém-construído na Rua Paranaguá, próximo à Universidade e Conjuntos Residenciais.

Tratar: S/A CONSTRUTORA INDEPENDÊNCIA - Rua Santos Dumont, 2681 - Fone: 22-3918 - PREÇO: Cr\$ 6.000,00.

Precisa-se de uma moça para fazer limpeza e cozinhar, que durma no local de emprego. Rua Padre Marcelino Champanhãt. 780.

Precisa-se de uma moça para lavar, passar e fazer limpeza que durma no local de emprego. Rua Piratininga, 287.

Precisa-se de uma moça para lavar, passar e fazer limpeza que durma no local de emprego. Av. Dr. Luiz Teixeira Mendes, 596. Zona 04. Somente das 10:00 às 10:30 horas.

Precisa-se de uma moça para lavar, passar e fazer limpeza em residência. Rua Joaquim Nabuco, 149. Perto do Hospital São Marcos.

Precisa-se de uma moça para serviços gerais domésticos que durma no local de emprego. Edifício Maria Tereza, 2º andar- Apto 204. D. Regina.

Precisa-se de uma pagem. Praça Manoel Ribas, 151 - Zona 04.

Precisa-se de uma cozinheira com prática. Rua Tietê, 236-Zona 7.

Precisa-se de um almoxarife, de preferência com prática no ramo, e que tenha no mínimo o primeiro grau concluído. Pátio da Neva- perto do Posto Iyá. Saída para Campo Mourão; Helo Engenharia e Construções Ltda.

Precisa-se de caceteiros com prática em assentamento de pedra paralelepípedo e dois mecânicos. Um para linha Diesel, outro para linha Scania. Exige-se prática comprovada. Frigorífico Maringá- Estrada Bom Sucesso.

Precisa-se de uma cozinheira que pouse no local de emprego. Rua Padre Marcelino Champanhãt

Precisa-se de uma menina para lavar, passar e fazer limpeza em residência pequena. Rua Alberto Jacson Junior, 30: Vila Santo Antonio.

Precisa-se de duas moças para trabalharem com curso de estenografia, de preferência estenógrafas. Associação Comercial: - Rua Néo Alves Martins, 2.301, com o professor Elizier.

Precisa-se vendedores ambulantes para venda de cachorrão. Av. Parigot de Souza, 555.

Precisa-se de uma doméstica para serviços gerais. Av. Cerro Azul, 854; Zona 02- Farmácia Cerro Azul.

Precisa-se de um Auxiliar de Escritório com prática e boa aparência. Rua Piratininga, 463-Paranamotor.

Precisa-se de uma cozinheira com prática e que durma no local de Emprego. Rua Tomé de Souza, 548.

Precisa-se de uma cabeleireira uma manicure com prática. Instituto Viviani- Altos do Unibanco.

Precisa-se de moças e rapazes para Relações Públicas. Rua Néo Alves Martins 2.224.

Precisa-se de uma moça para fazer limpeza. Largo General Osório, 38. Maringá Velho.

Precisa-se de uma senhora para lavar, passar e fazer limpeza. Rua Néo Alves Martins, 3.288

Precisa-se de uma doméstica. Rua Santi Hilaire, 172- Zona 05, que durma no local de emprego.

Precisa-se de uma moça para fazer limpeza em residência. Rua Padre Marcelino Champanhãt, 347- Zona 02.

Moça para lavar, passar e fazer limpeza. Av. Cerro Azul, 808 - Rua Itapirú, 213.

POZZA tem o melhor negócio imobiliário da cidade

DIVERSOS

TELEFONE COMERCIAL

Vende-se um telefone comercial em Maringá. Preço: Cr\$ 12.500,00. Tratar pelo fone: 34-1162 com Leonel. (Astorga).

COMPRA-SE AÇÕES

J. PESSA JUNIOR & CIA. comunica que foi extraviado o Certificado de Registro, TRU 76 e Seguro do veículo Placa ET-5582, Tipo Carreta. Para a obtenção da 2ª via, fica a 1ª sem efeito legal.

Campo Mourão, 12-13 e 14/08/77

DIRCEU FERNANDES DA SILVA comunica que foram extraviados os seguintes documentos: Carteira de Identidade nº 732.737-Pr, Carteira de Habilitação e Psicotécnico expedido por Maringá, uma Nota Promissória - Vr. Cr\$ 8.000,00 - vencível em 21.08.77, à favor do mesmo acima, tendo como emitente GERALDO LEME DA SILVA e como avalista JOSÉ CELINI, sem data de emissão e sem registro. Para a obtenção das 2ªs vias, ficam as 1ªs sem efeito legal.

Maringá, 11-12 e 13/08/77

ERMÍNIO SERRATO, comunica que foi extraviado o Certificado de Propriedade do veículo Caminhão - Mercedes Benz-321, ano 1962, cor azul, chassi nº 3210570716248, placa HG-0421, certificado este em nome de NORBERTO MARTINS QUENTAL. Para a obtenção da 2ª via, fica a 1ª sem efeito legal.

Cianorte, 10-11 e 12/08/77

IMÓVEIS

VENDE-SE

Sala 904 do Edifício Herman Lundgren. Uma data na Av. Beckman, em frente ao Bosque. Tratar na Av. Brasil, 2591- Fone: 22-6311.

TRANSFERE-SE

Os direitos de duas casas no conjunto Karina situadas na Av. Perimetral, com 106m2 e 86m2 de área construída.

Preço: Cr\$ 60.000,00 cada uma. Aceita-se carro no negócio. Tratar pelo fone 22-4295 ou 22-2491 falar com o Sr. Cláudio.

ALUGA-SE

Casa de madeira, situada na Rua Marechal Deodoro, 1168. Tratar no mesmo endereço com o Sr. Tomio Sfkurai.

EMPREGADOS PROCURADOS

ELETRO TOYO DIESEL PRECISA

* DOIS ELETRICISTAS PARA AUTOS

* DOIS ENROLADORES DE MOTORES E DINAMOS COM MAIS DE DOIS ANOS DE PRÁTICA E BOA APARÊNCIA

* UMA AUXILIAR DE ESCRITÓRIO, DE PREFERÊNCIA NISSEI

Os interessados devem procurar na

AVENIDA COLOMBO - 2972

FRIGORÍFICO *Central* S/A RECEPCIONISTA ADMITE

EXIGE-SE:
Sexo feminino
Maior
Nível Colegial
Boa aparência
Comunicativa
Experiência na função

OFERECE-SE:
Assistência médica
Assistência hospitalar
Bom ambiente de trabalho
Salário compatível com a função

Apresentar-se munida de documentos à Av. Itororó, nº 1445 - no horário das 8:00 às 11:00 horas e das 14:00 às 17:00 horas, nos dias 11 e 12/08/77 - Frigorífico Central

Precisa-se de um cozinheiro com prática em fazer salgados em geral, e um rapaz para trabalhar em bar. Rua Néo Alves Martins, 2.599.

PRECISA-SE de doméstica para lavar, passar e fazer limpeza. Rua Carlos Chagas, 307. Zona 05 que durma no local de emprego.

Precisa-se de uma moça ou senhora para serviços gerais domésticos, que pouse no local de emprego. Rua Benjamin Constant, 552- Vila 07.

cozinheira que pouse no local de emprego. Rua Padre Marcelino Champanhã, 780.

Precisa-se de uma arumadeira, que seja solteira e que goste de criança, e uma moça ou senhora para cozinhar. Exige-se referência. Rua Tomé de Souza, 277.

Precisa-se de uma cabeleireira manicure com prática. Rua Santos Dumont, altos do Unibanco. Instituto Viviani.

Precisa-se de uma Doméstica que pouse no local de emprego. Rua Saint Hilaire, 172- Zona 05.

Precisa-se de moças para fazer limpeza em residência. Paga-se bem. Exige-se referência. Rua Padre Marcelino Champanhã, 347- Zona 02- Rua Ponta Grossa, 184- Aeroporto.

Precisa-se de uma pessoa do sexo masculino, idade de 30 a 40 anos, para trabalhar em almoxarifado, Av. Prudente de Moraes, 755- Sam-Mar.

Precisa-se de uma cozinheira com prática. Av. 15 de Novembro, 880- Apto 901, 9º andar.

Precisa-se de uma lavadeira com prática em engomar e passar. Exige-se referência. Rua Arthur Tomas, 770.

Precisa-se de uma moça para fazer limpeza que durma no local de emprego. Exige-se referência. Paga-se bem. Rua Ponta Grossa, 184- Aeroporto.

Precisa-se de pedreiros e serventes para trabalharem em São José dos Campos. Apresentarem-se munidos de documentos à Av. Laguna, 1.630. Mercaria Pinho.

Precisa-se de caminhões basculantes para fazerem a região de Palotina. Tratar no Posto e Churrascaria Espigão em Palotina com o sr. Divonzil ou em Bela Vista do Paraíso pelo fone 0446-421184.

Tratar no **ITAMIARU HOTEL**, com Miguel Galdino Amando- Av. Herval, 670 - Fone: 22-2123- Maringá.

SENHORAS DONAS DE CASA

Acabaram-se os problemas para os pequenos consertos em sua casa. AGNIRAM (tem uma equipe de encanadores, eletricitas, recondicionadores de fogões e gaz e concertos em geral de sua casa.

AGNIRAM
(Faz de Tudo)

Avenida Mauá, 2225 - Maringá

AUTOMÓVEIS - CAMINHÕES

VENDE-SE

Pick-Up Volkswagen - ano 74 - semi-nova - cor amarelo. Tratar à Rua Santos Dumont, 2276. Preço: Cr\$ 35.000,00.

CAMINHÕES BASCULANTES

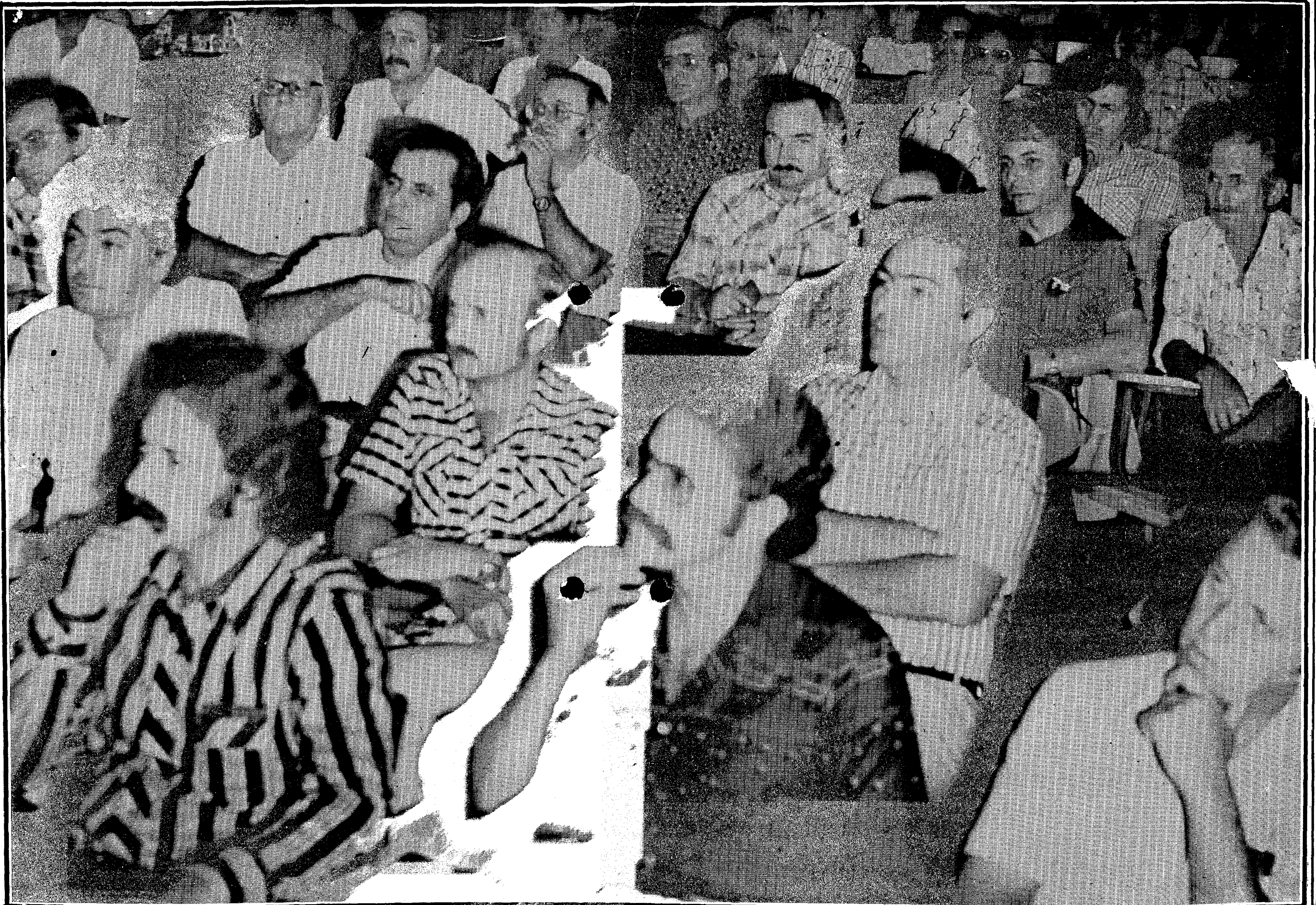
A Locadora de Máquinas e Transportes Rodoviários Ltda., precisa de Caminhões Basculantes para trabalhar em obra da Veloso e Camargo S/A Engenharia e Empreendimentos. FICHAR na Obra em Colorado - Pr.

NEGÓCIO DE OCASIÃO

Vende-se um trator Valmet 85 ID com 1370 horas - ano 1975, uma grade niveladora 36 discos, uma grade Romis de 16 discos, um arado com 4 discos e uma semeadeira Marca Semeato 13 linhas com inox. Preço: Cr\$ 150.000,00. Tratar com o Sr. Valdir na Cafecira Marinorte ou pelo fone: 22-1156 em Cianorte Paraná.

VACINE SEU FILHO

Continuação da página 9



Flagrante do auditório da Faculdade de Filosofia de Umuarama onde se vê os presentes ouvindo atentamente o conferencista.

absolutamente, aí sim eu poderei abrir mão da constitui-

CONFERÊNCIA DO PROFESSOR DALMO DALARI NA CIDADE DE UMUARAMA, PARANÁ

representante. E assim em relação a qualquer parte da vida social, a qualquer fenômeno que vá ser considerado na constituição.

Na verdade, o constituinte membro da assembléia não externa a sua vontade, mas a vontade dos representados, do povo, que é o único titular legítimo da constituinte. Evidentemente que em termos de realização prática, muitas vezes existe dificuldade para a elaboração, para a convocação de uma assembléia constituinte, e existe dificuldade para adoção deste processo que é considerado o mais conveniente, o mais normal de elaboração constitucional. Então, muitas vezes se tem adotado a designação de uma comissão especial para elaborar um projeto de constituição, comissão que tenha aptidão para apreender os valores fundamentais dos governados.

Esta comissão elaborará seu texto, que não é o da constituição, mas que é apenas um projeto, que, por sua vez, só ganhará legitimidade depois de submetido à aprovação dos governados. Utiliza-se para isso o que tecnicamente é denominado referendo, que é uma consulta à opinião pública, para que o povo diga se está de acordo com este projeto.

Basicamente, são estes os dois caminhos para a elaboração de uma constituição legítima. Através de uma assembléia constituinte, é no momento o processo preferido, porque no momento da escolha dos constituintes o povo que irá votar, fazer a escolha, sabe que irá escolher pessoas que vão elaborar uma constituição e sabe que estas pessoas terão esta responsabilidade e este poder. Quando se vota em alguém para membro de uma assembléia constituinte, está-se dando competência a este alguém para que em nome do povo diga qual a ordem social que este considera justa, e assim é preciso ter muito cuidado no momento da escolha.

Quando se trata de uma comissão de elaboração constitucional, foi feito este cuidado prévio, é evidente que alguém nomeou esta comissão e na escolha desta comissão já pode haver distorções. É bem verdade que depois, no segundo momento, o texto elaborado pela comissão vai ser submetido à aprovação do povo, que irá concordar ou não na transformação daquele projeto em constituição. E no momento em que o povo se pronunciar dizendo que concorda, isto legitima a constituição. Mas, de qualquer maneira, seja qual for a forma de elaboração, o que significa é que na realidade o poder constituinte reside no povo. É ele quem escolhe os valores fundamentais, a partir da sua idéia básica de justiça. É o povo quem profere a seleção das normas fundamentais que no segundo momento irão ser positivadas e incorpo-

radas ao texto básico da constituição. Desta forma, a partir da vontade do povo é que se pode chegar a uma constituição legítima. Mas, livre desses aspectos - o processo de elaboração constitucional e o aspecto básico que é a peculiaridade do poder constituinte - é indispensável que se faça algumas considerações sobre a aplicação da constituição.

Se eu tiver tomado o cuidado de convocar uma assembléia constituinte eleita pelo povo, quando por este caminho à uma constituição, terei caminhado bastante e feito algo muito importante, mas é sobretudo importante que num segundo momento se tenha efetiva aplicação da constituição. É totalmente supérfluo e inútil tomar todas as precauções para elaboração de uma constituição se depois ela não for aplicada. Verifica-se que no mundo moderno exatamente devido ao prestígio da constituição e ao seu significado conseguido no século XVIII, chegou-se a um momento em que nenhum estado deixa de ter sua constituição, como ocorre atualmente. Assim chega-se um requinte de respeito à constituição, mas por vezes chega-se ao paradoxo e absurdo do extremo desrespeito à constituição, sem coragem de se afirmar como desrespeito, e então chega-se a esta coisa totalmente absurda de vários estados do mundo contemporâneo, que é a ditadura constitucional.

Na verdade, ditadura constitucional é absurdo dos absurdos. Porque ditadura corresponde exatamente ao poder absoluto; é o poder arbitrário, é o poder de fazer aquilo que se baseia na própria vontade sem encontrar limites. E, no entanto, constituição significa a afirmação de regras jurídicas limitadoras ao exercício do poder político. É absolutamente incompatível uma coisa com outra. E onde há uma verdadeira constituição, ninguém, nenhuma pessoa, pode agir fora dela, ou contra ela. É absolutamente necessário, portanto, que haja esse respeito total pela constituição.

Mas um segundo dado bastante importante é o de que a constituição, exatamente, devido a sua condição de lei fundamental ou lei básica, abrange a totalidade dos fenômenos sociais, o que quer dizer, implicitamente, que a constituição abrange todos os direitos, todos os comportamentos, todos os deveres dos indivíduos que vivem sob ela.

Qual a consequência prática que se tira desta constatação? É aceito que a constituição é uma universalidade que reúne uma solidariedade necessária a todas as pessoas que vivem sob a mesma constituição. Desse modo, quando um determinado estado desrespeitar o direito de um dos cidadãos deixar de cumprir a constituição em relação a outro cidadão, está ofendendo a

todos os cidadãos, por causa desta solidariedade. Assim, se eu tiver conhecimento de uma ofensa à constituição, por parte de seja qual for sua posição social, idade, origem, ou o que quer que seja, não importa, inclusive, se se trata de um bom cidadão ou de um criminoso, se eu verificar que a esta pessoa foi dado um tratamento contrário ao previsto na constituição, tenho que me sentir ofendido. É preciso que se eu sinta que um direito meu foi negado, e tenho que reagir no sentido de forçar a obediência à constituição.

Assim, por exemplo se alguém for, sem nenhuma razão, tolhido de seu direito de livre expressão, eu devo falar, falar dentro da lei, falar sem pregar legalidade, falar no sentido de prestigiar a constituição e a lei, e se esta pessoa não tiver assegurado esse seu direito, eu tenho que reconhecer e sentir que eu estou sendo atingido, pois o direito daquela pessoa de falar corresponde ao meu direito de ouvi-la. E, na verdade, se eu abrir mão desse direito, se eu concordar com a lesão do direito e com a negativa da constituição, por uma consideração puramente inconveniente, e pensar que "o problema não me afetou diretamente", numa conclusão egoísta, na verdade eu estou reagindo com ingenuidade; por que aberto o primeiro buraco no cumprimento da constituição, praticado o primeiro desrespeito sem nenhuma reação, amanhã eu não terei condições para exigir que a constituição seja respeitada, de modo que meu direito possa ser afetado diretamente.

Assim, existe esta solidariedade necessária e ao direito de quem quer que seja. Por isso, eu não posso esperar ser atingido diretamente para reagir, pois que na realidade, ainda que indiretamente, eu já estarei sendo atingido quando o direito de alguém for negado ou ferido.

A partir destes dados, verificamos que, em primeiro lugar, as constituições existem para estabelecer limite jurídico ao exercício do poder político, exatamente pela constatação de que um situado poder político agindo sem limites, baseado tão somente na sua vontade, necessariamente comete violências. Já é conhecida e clássica a expressão que diz que "em todo o poder terreno corrompe absolutamente o poder absoluto". É indispensável que haja esse limite jurídico ao exercício do poder político, e se nós verificarmos, foi esta uma das razões fundamentais do surgimento das constituições. E se verificarmos - como verificamos - que a natureza humana não mudou do século XVI até agora, chegamos à conclusão, facilmente, de que a constituição continua sendo necessária.

No dia em que o poder absoluto não corromper

absolutamente, aí sim eu poderei abrir mão da constituição. Mas no século XX, o absolutismo continua a existir, de outras formas e sob outras circunstâncias e nomes, de modo que não posso abrir mão da constituição porque ela continua necessária.

Outro dado fundamental é que quando se elaboraram as primeiras constituições no século XVIII houve um cuidado maior com a afirmação dos direitos fundamentais. Dizia-se que "todo o homem é livre porque nasce livre, todos os homens são iguais porque nascem iguais". Mas, os teóricos do século XX, já com experiência da aplicação da constituição durante o fim do século XVIII, século XIX, século XX, verificaram que a simples afirmação dos direitos é muito pouco. É indispensável que, além disso, se crie condições que tornem possível a aplicação dos direitos. Por exemplo, é inútil eu afirmar na constituição que todos são livres, se eu verificar na prática que nem todos podem ser livres. Assim, o direito de ser livre tem que ser, compensado com o poder de ser livre. É indispensável que a organização social criada pela constituição estabelecida nela assegure a cada um a possibilidade de agir como homem livre. Assim também é um escárnio a afirmação de que todos são iguais perante a lei, se eu verificar que na prática não é assim que as coisas ocorrem.

Tomando a cidade de São Paulo como exemplo, suponhamos que hoje nasça um menino num bairro pobre, numa favela, e ainda hoje nasça um menino rico numa das ricas maternidades de São Paulo. Aparentemente, eu dei oportunidades iguais a ambos, mas na verdade, acompanhando a vida de cada um, eu facilmente verificarei que daqui há dez anos o menino da favela, muito provavelmente, estará nas ruas de São Paulo como um "trombadinha", ao passo que o menino que nasceu numa maternidade de luxo, muito provavelmente, terá um bom colégio, estará cercado de todas proteções, terá ótimas condições de alimentação, habitação e vestuário. Se eu encontrar esses dois meninos 20 anos depois de seus nascimentos, muito provavelmente o menino da favela estará num presídio, ou será um certo candidato a uma vaga num presídio, e o outro menino, sem dúvida alguma, será universitário, porque as condições criadas o levam à universidade mesmo que ele não queira.

Será que perante esta realidade - e não é uma fantasia, é realidade facilmente constatável - eu posso afirmar que todos são iguais? Que são livres, ou que efetivamente cumprem que a constituição declara. Este é o dado novo acrescentado pelo século XX, é o dado novo acrescentado pela Declaração Universal dos Direitos do Homem da ONU, segundo a qual não basta afirmar os direitos, é preciso dar condições para que o povo goze esses direitos, ou por outro lado, que o povo possa cumprir com seus deveres.

É indispensável que a organização social consagrada na constituição dê meios para que cada um possa efetivamente satisfazer suas necessidades fundamentais, realizar os seus anseios fundamentais, porque só desta maneira, quando a constituição consagrar estes direitos, mas consagrar também os meios para a realização deles, é que eu posso chegar à conclusão de que tenho uma constituição legítima porque ela é a base de uma ordem social justa.

Continua na página 16

A Subseção da OAB da cidade de Umuarama, convidou o professor Dalmo de Abreu Dalari, presidente da Comissão Justiça e Paz da Arquidiocese de São Paulo e titular da faculdade de Direito da USP para fazer uma conferência sobre o tema "Constituição e Poder Constituinte". Com a presença de 300 pessoas no salão nobre da faculdade de Filosofia de Umuarama, na noite da última terça-feira, foi realizada a palestra que repercutiu intensamente nos meios culturais e jurídicos da região noroeste do Paraná. O DIÁRIO do Norte do Paraná por intermédio da sua sucursal de Umuarama, fez a cobertura completa no local da conferência que aí está na íntegra.



O controverso professor Dalmo Dalari da faculdade de Direito de São Paulo, quando falava em Umuarama para uma platéia de cerca de 300 juizes, promotores, advogados, estudantes e o povo em geral que compareceram em massa a FAFIU.

CONFERÊNCIA DO PROFESSOR DALMO DALARI NA CIDADE DE UMUARAMA, PARANÁ

Sendo professor de Direito, eu acredito no Direito. E acredito também que é meu dever provocar as pessoas a acreditarem no Direito, sobretudo no Direito vivo, na aplicação do Direito. O Direito não é algo abstrato; falar de Direito não é apenas tratar do valor teórico, mas é falar de alguma coisa que afeta a vida de cada um de nós.

Quando as pessoas não têm consciência de seus

reflexos das circunstâncias em que elas aparecem. Para podermos compreender o alcance que teve o constitucionalismo, temos que nos lembrar das circunstâncias históricas em que ele apareceu.

Ele apareceu quando se lutava contra o absolutismo, que dava ao governante poderes ilimitados e tinha como característica básica permitir ao governante agir baseada exclusivamente na sua própria vontade, sem nenhu-

jurídico de natureza legislativa que impusesse, sob pena de punição, a obediência a todos.

Por essa razão, para dar maior eficácia a afirmação dos direitos fundamentais, e para conseguir uma forma de obter uma efetiva proteção desses direitos fundamentais, foi que se incorporou à constituição um capítulo relativo aos direitos e garantias individuais. Além desses dois objetivos de estabelecer limites ao poder político,

uma outra pessoa, há um julgamento, há uma reação, a partir daquela idéia fundamental de que quando um homem mata outro homem há uma reação a partir da idéia básica de justiça, que vem a ser, então, a explicação de "norma fundamental hipotética"

Isto quer dizer que, verificando-se os comportamentos das pessoas, nós podemos chegar a um conjunto de regras fundamentais, ao conjunto de regras que aquele povo considera justas. Assim, verifica-se que perante um homicídio essas pessoas reagem dizendo que aquilo foi injusto; amanhã, outro homicídio acarreta o mesmo tipo de reação, e assim reiteradamente. Então, chega-se à conclusão que as pessoas deste povo consideram injusto o homicídio, e por conseguinte consideram justa uma regra que proíba o homicídio. E assim em relação a cada fato que ocorre no âmbito social, podemos verificar que pela reiteração ou repetição das reações, as pessoas deixam clara qual é a sua idéia de justiça e revelam como entendem que a sociedade deve ser organizada.

Um dado que convém ser lembrado é o da evidência de que as pessoas proferem julgamentos diferentes. Mas isto significa que em relação a comportamentos fundamentais, nós podemos chegar a uma síntese de regra. Em relação à parte que for menor, aí sim haverá divergência. Mas com relação aos valores fundamentais - como por

Quando as pessoas não têm consciência de seus direitos, não exigem que seus direitos sejam respeitados, elas começam a abrir mão de sua própria dignidade, e se convertem em "coisas", quando devem ser antes de tudo pessoas. Como me preocupa a preservação da dignidade humana, acho indispensável que sempre que possível, mesmo sendo as dificuldades e obstáculos eventualmente muitos, é necessário falar.

O meu assunto é a Constituição.

Há tanto tempo se fala em Constituição que poderia parecer um anacronismo, uma velharia, uma antiguidade. Além disso, outro aspecto negativo poderia ser lembrado desde o início: a Constituição nos dias de hoje, em grande parte do mundo, está desmoralizada ou desvirtuada, a tal ponto que - por exemplo - no Brasil, há profissionais de Direito que se forem fazer alguma coisa do que a Constituição lhes garante, é muito provável que as pessoas dêem risadas, achando-a ridícula e ingênua.

No entanto, esta passiva aceitação de que a Constituição não precisa ser cumprida é extremamente grave pelas suas consequências, porquanto afeta valores fundamentais de cada indivíduo enquanto ser humano. Para tornar mais clara esta colocação, é interessante lembrar alguma coisa da origem das constituições. As constituições - com esse nome - aparecem no século XVIII, dentro de um movimento que se chamou constitucionalismo. Mas, de onde veio ela. Por que razão se chegou às constituições?

Concebendo genericamente a constituição como um conjunto de preceitos fundamentais, há quem afirme que as constituições vem desde a antiguidade, que as constituições tem milênios. Há quem veja nas tábuas da lei de Moisés uma constituição.

Entretanto, é significativo que os grandes movimentos legislativos da antiguidade não continham apenas preceitos jurídicos, continham também preceitos religiosos recomendações de caráter moral e, nesse aspecto, são diferentes daquele tipo de documento que apareceu no século XVIII. A meu ver, o antecedente mais próximo das constituições pode ser considerada a Magna Carta da Inglaterra, de 1215.

É interessante verificar as circunstâncias em que se fez a Magna Carta, porque deste dado nós começamos a colher alguma coisa que nos ajudará a compreender o aparecimento das constituições alguns séculos depois. Quando apareceu a Magna Carta da Inglaterra, a situação que se tinha era a de um governante absoluto, o rei João-Sem-Terra, um governante que agia arbitrariamente, que confiscava, que prendia, torturava e cometia toda sorte de violências, baseado exclusivamente na sua vontade, sem sofrer qualquer limitação.

A Magna Carta foi imposta a este rei. Ele teve que jurá-la, exatamente porque as vítimas de sua violência tomaram consciência de que era indispensável a reação, de que era indispensável que fossem criados obstáculos à ação arbitrária do monarca. Surge assim a Magna Carta que séculos mais tarde, num desdobramento, outras exigências iriam decretar novas Magnas Cartas.

Assim, por exemplo, surgiria na Inglaterra, no fim do século XVII, um documento que foi uma afirmação, já, de direitos fundamentais contra o poder absoluto e arbitrário do monarca. Mas chegando a este ponto, é indispensável lembrar de que as teorias são, sempre,

característica básica permitir ao governante agir baseada exclusivamente na sua própria vontade, sem nenhuma consideração pela vontade dos governados. Vem, então, uma reação maior, que chama a atenção para o fato de que, pelo menos, pela simples circunstância da sua condição de ser humano, tem valores fundamentais que precisam ser preservados, e que ninguém - nem o Estado, nem o governo, nenhum grupo - pode os retirar. Aí se constatou que o ser humano, pelo simples fato de nascer com esta condição humana, é um ser livre e tem uma necessidade de liberdade intensa que faz parte da natureza do indivíduo. Tanto é assim que um indivíduo acorrentado, amordaçado, continua tendo o pensamento livre, pois que ninguém o prende e ele continua livre apesar de todas situações.

E esse pensamento livre tem necessidade de uma expansão livre: o indivíduo tem a necessidade de se externar e de comunicar os seus pensamentos, o que significa que cada um de nós, frente a cada circunstância da vida e a cada fenômeno, sem querer, profere um julgamento, considerando justo ou não justo determinado fenômeno, bom ou mal.

E assim, esse pensamento livre de cada um, junto a cada fato social, e só a conjugação destes dois elementos - o pensamento livre e o julgamento de todos os fatos que nos rodeiam - leva à verificação de que é indispensável criar condições para que haja uma convivência harmônica, que intencionalize esta possibilidade de expressão de pensamentos livres, apesar das divergências. Em outras palavras, a própria natureza do ser humano exige que ele seja tratado como um ser livre e exige que seja respeitado o seu direito de divergir, de discordar.

Foi com base nesta constatação que surgiu, afinal, no século XVIII a proposta que a constituição aparece em primeiro lugar na Virgínia, América do Norte, e depois, através da França, se tornaria universal e se incorporaria ao patrimônio cultural de todos os povos. Examinando-se os objetivos fundamentais da constituição, verificando-se qual a razão que deu origem ao seu aparecimento, encontramos em primeiro lugar um objetivo de fixar limites ao exercício do poder político de disciplinar juridicamente o exercício do poder político.

O poder político do monarca, que se exercia sem qualquer regra, arbitrariamente, trazia por isso danos extremamente graves: afetava ou mesmo anulava valores fundamentais da pessoa humana. Então, a constituição nasce com este objetivo de estabelecer regras para o poder político e estabelecer a necessidade de que um governante fique sujeito a determinadas regras que estão acima de sua vontade: e veio impedir que qualquer governante imponha a sua vontade à obediência dos governados, desrespeitando as vontades dos governados.

A par deste objetivo de estabelecimento de limites jurídicos ao exercício do poder político, verifica-se também que as constituições surgem para fazer a afirmação da existência de direitos fundamentais da pessoa humana. A constituição, segundo a linha de pensamento predominante no mundo ocidental no século XVIII, incorpora sempre um capítulo relativo aos direitos fundamentais dos indivíduos. Tinha-se, paralelamente, um outro documento, que era a Declaração Universal dos Direitos do Homem. Mas a declaração de direitos sofria da falta de eficácia, pois era preciso um documento

relativo aos direitos e garantias individuais. Além desses dois objetivos de estabelecer limites ao poder político e proceder a afirmação dos direitos fundamentais da pessoa humana, para que tais direitos tenham eficácia, a constituição completa a sua ordem promovendo a organização de todas as relações sociais, da organização do governo à organização da sociedade.

Todas as relações sociais devem estar sujeitas à constituição. Nenhum ato pode estar livre daquilo que a constituição determina. Mas como um exterioramento desses objetivos, há parcialidade que é extremamente importante que seja sempre lembrada e obedecida: a constituição, pelo seu objetivo, precisa ser reconhecida e respeitada como a lei máxima de qualquer povo. Onde existir a possibilidade de um indivíduo, seja ele quem for, de um grupo de indivíduos, ou uma entidade, onde houver a possibilidade de que alguém pratique um ato sem respeitar a constituição, na verdade não existe constituição, pois está-se negando a constituição, está-se negando os direitos.

A constituição se impôs desde a sua origem como a lei maior, a lei máxima, a lei fundamental. Esta própria nomenclatura que vem sempre adicionada à constituição - lei máxima, lei maior, lei fundamental - deixa bem clara a sua natureza: é a lei mais eficaz, que não admite outra espécie de lei que concorra com ela ou que se coloque acima dela. E se houver um dispositivo qualquer que se coloque acima da constituição, este dispositivo, antes de tudo, não é jurídico. É um comando que se apoia pura e simplesmente na possibilidade de mandar e de coagir. Entretanto, não tem natureza jurídica, por quanto juridicamente é absolutamente impossível qualquer norma, regra ou lei que se coloque acima da constituição, ou mesmo que concorra com ela em eficácia.

Mas, se a lei que tem esta força, eficácia e importância, evidentemente exige um cuidado especial na sua elaboração, aqui nos deparamos com um aspecto muito importante, que é o da legitimidade da constituição. Se se obtém um conjunto de regras que se impõe como conjunto máximo, o conjunto fundamental da eficácia, se todas as pessoas e todas as leis tem que se subordinar à constituição, então é extremamente importante como se faz a constituição, como chegar a este conjunto de regras que, com legitimidade, subordine tudo o que vai acontecer em determinado lugar.

A respeito do problema da legitimidade, muita coisa já se escreveu e discussões já houveram. Há entretanto uma colocação muito feliz, porque é coerente, lógica e parte exatamente da consideração dos valores fundamentais da pessoa humana. É a teoria que diz que se nós observarmos o comportamento de qualquer coisa e verificarmos como um povo reage perante certos fatos e estímulos, poderemos localizar alguma coisa abstrata, mas dotada de realidade, que se denomina de "norma fundamental hipotética", que é a mesma coisa que sentimento de justiça ou idéia de justiça.

Desse modo, o ponto de partida para uma constituição legítima é verificar qual a idéia de justo, de justiça, que existe entre o povo a que a constituição se destina. Diz a teoria que a partir desta idéia de justiça e do justo, verifica-se como as pessoas se comportam, agem, adotam certas reações. Assim, por exemplo, quando se verifica que uma pessoa agride sem nenhuma razão a

relação a parte que tor menor, aí sim haverá divergência. Mas com relação aos valores fundamentais - como por exemplo o valor vida humana, liberdade humana, integridade física dos indivíduos - encontra-se uma reação reiterada que permite colher um conjunto de regras, que são as fundamentais, cujo conjunto vai compor a primeira constituição, que se denomina constituição abstrata, ou teórica, ou ainda hipotética.

A razão destes nomes - abstrata, teórica, hipotética - é que as regras foram selecionadas, mas ainda estão dentro das pessoas, e ainda não foram externadas. É preciso então fixar claramente essas regras e afirmá-las pela possibilidade de exigência de seu cumprimento, e daí é chegado o momento de se elaborar a constituição primitiva, é chegado o momento em que um órgão vai declarar solenemente que aquele conjunto de regras compõe a constituição de determinado povo. Então, a partir desta declaração formal e solene, aquelas regras são impostas à obediência de todos, com a possibilidade de coagir quem não as queira respeitar.

Através desse caminho, a idéia passa a existir com a elaboração da constituição teórica e hipotética e, num terceiro momento, a revelação da constituição positiva, obtém-se o caminho para se chegar à constituição legítima, que é um conjunto de regras fundamentais que tem legitimidade. Mas, tem legitimidade por que? E aqui, respondendo a isso, ao mesmo tempo estarei dizendo quem é que o titular do poder constituinte, quem é que faz a constituição, quem é que pode fazer uma constituição legítima.

Basta que se lembre disto: partiu-se da regra fundamental hipotética, da noção de justiça. Mas onde é que se foi buscar esta noção de justiça, senão no povo. Parte-se, no segundo momento, das normas abstratas, teóricas, daquele conjunto de regras que foi selecionado por quem, senão pelo povo. Num terceiro momento, quando se for proceder a formalização, a colocação dessas regras, como norma de Direito positivo, evidentemente não se pode ignorar o conceito de justo, a idéia de justo, que o povo já selecionou. Então, chega-se à conclusão que quem tem legitimidade para fazer uma constituição é o povo.

Mas, evidentemente, não há possibilidade de se reunir numa sala, numa cidade, ou onde quer que seja, todo o povo para que esse povo então faça a constituição. Como proceder, então? Há várias maneiras para se proceder a elaboração constitucional, mas o processo considerado prático de elaboração é o da assembleia constituinte. É o povo eleger representantes para elaborar a constituição de um determinado estado. O povo revela sua idéia de justiça, o representante acata esta idéia no comportamento do povo, isto quando é um representante autêntico que revela a vontade do povo e não a sua própria vontade.

Assim, por exemplo, ao se tratar do problema de elaboração de uma constituição, se fosse discutir-se esta constituição deveria conter ou não a possibilidade de divórcio, como é que deveria agir um membro da assembleia constituinte, representante do povo nesta assembleia? Ele deveria levar em conta a vontade dos goveados, a vontade dos representados, e mesmo que esta vontade fosse contrária à sua própria, ele teria que dar preferência aos governados, porque ele está ali como



Confidencial



ENCAMINHAMENTO nº 047/77 - ASBI/FUEL

DATA: **18.08.77**
 ASSUNTO: **DALMO DE ABREU DALLARI**
 ORIGEM: **ASI/FUEL**
 REFERÊNCIA: **Encaminhamento nº 045/77 - ASI/FUEL de 12.08.77**
 DIFUSÃO ANTERIOR: **não houve---**
 ANEXOS: **Recorte de Jornal "O Diário do Norte do Paraná"**
 DIFUSÃO: **ACT/SNI - DOPS/PR--**

1.

Em complementação ao encaminhamento nº 045/77 - ASI/FUEL de 12.08.77, este OI envia para esse órgão de Informação, reportagem contendo o pronunciamento e debates com o Professor e Advogado DALMO DE ABREU DALLARI, inserida no Jornal "O Diário do Norte do Paraná" órgão de imprensa da cidade de Maringá Paraná.

1.1

O referido pronunciamento foi destacado durante o Encontro Regional do MDB, realizado em Maringá no dia 13 de Agosto de corrente.

É o que contém o presente Encaminhamento.



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA
 GABINETE DO REITOR
 ASSESSORIA ESPECIAL DE SEGURANÇA E INFORMAÇÕES
 Este documento tem classificação SIGILOSA
 Decreto n.º 60417, de 11 de março de 1967 (RSAS).
 Toda e qualquer pessoa que tomar conhecimento
 deste assunto fica automaticamente responsável
 pela manutenção do seu SIGILO (Art. 62 do RSAS).



Confidencial

D. O. P. S.
PROTOCOLO
 N.º 1.476, A
 SEÇÃO DE INFORMAÇÕES

Have notes

Notes: KDB - ENCONTRA
PERIBORA - MAGDA

Am 05/04/77

[Signature]

Am 03/10/77

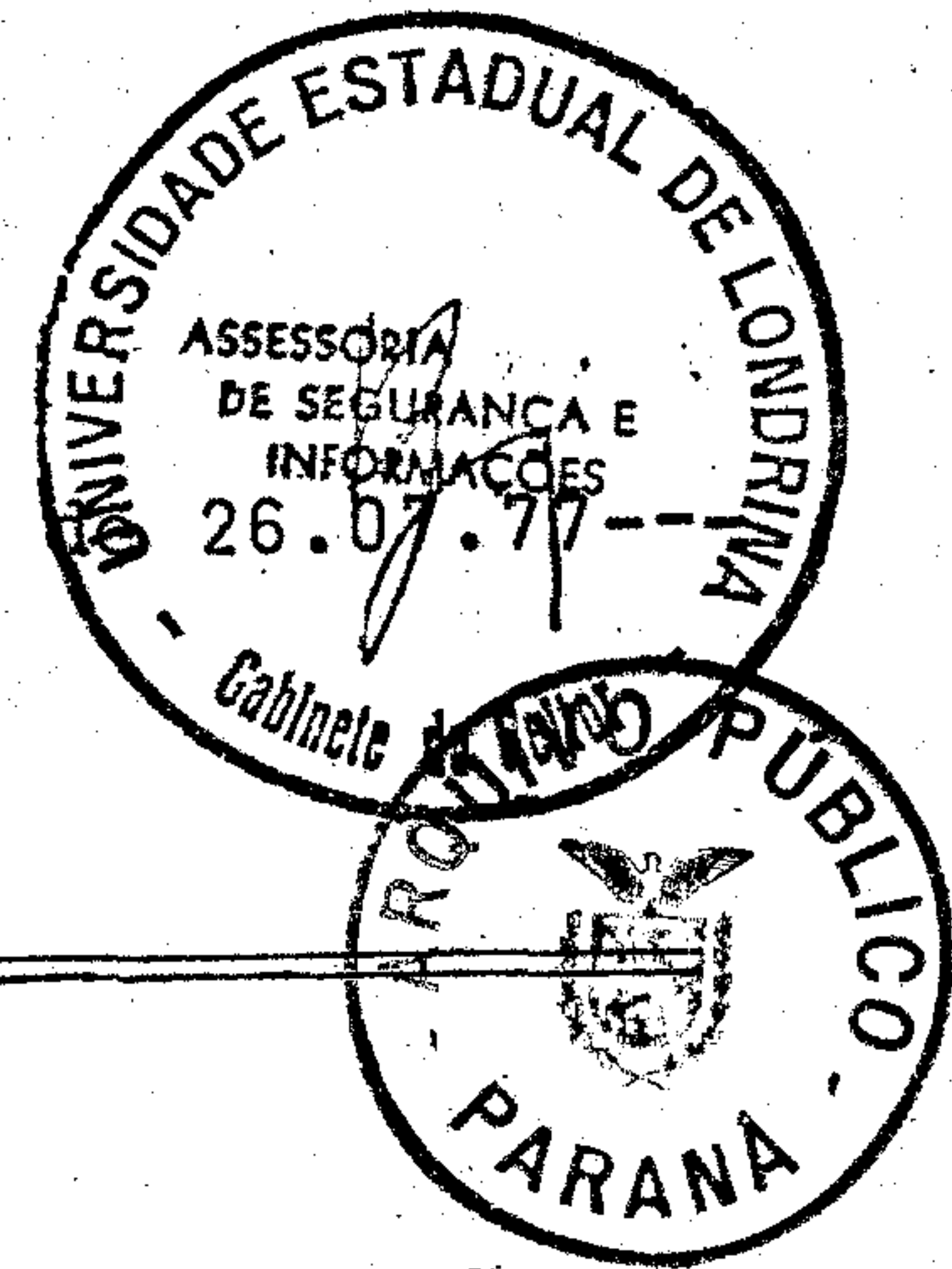
[Signature]



Confidencial

RELATÓRIO ESPECIAL DE INFORMAÇÕES 010/77 - ASI/FUEL

DATA: 18.08.77
 ASSUNTO: ENCONTRO REGIONAL DO MDB
 ORIGEM: ASI/FUEL - P/2 do 4º 3 5º BPM/PR.-----
 REFERÊNCIA: .x.x.x.x.x. INFE Nº 15/77 - ASI/FUEL
 DIFUSÃO ANTERIOR: Não Houve---
 ANEXOS: 01,02,03,04,05,06,07 e 08--- e 09-
 DIFUSÃO: ACT/SNI - DOPS/PR-



D. O. P. S.
PROTÓCOLO
 N.º 1756
 SEC. DE INFORMAÇÕES

1. com

Este OI em operação conjunta a Segunda Seção (P/2) do 5º e 4º BPM/PR, acompanhou o Encontro Regional do MDB, realizado na cidade de Maringá - PR, no dia 13 do corrente.

1.1

No dia 13 foi constatada no Aeroporto de Londrina, por volta das 10:00 horas as presenças de líderes do MDB da Região, destacando-se entre eles o Deputado Federal Álvaro Dias o Ex-Prefeito de Londrina José Richa, Deputado Federal João Olivir Gabardo e o Professor e Economista Hélio Moacir de Souza Duque, os quais aguardavam a chegada do Deputado Federal do MDB de São Paulo, JOÃO CUNHA, após sua chegada o mesmo foi recepcionado e em seguida concedeu entrevista aos Jornalistas presentes, ocasião em que afirmou que o Governo estaria propenso na retomada da "distensão" a cancelar todas as eleições de 78, prorrogar os mandatos (exceto o do Presidente da República), criar novos partidos em 79 e convocar eleições para 1980, dizendo que todas as medidas que impliquem no adiamento da Constituinte são tentativas de se manter a situação atual.

Ele afirmou, por outro lado, que o problema maior do Brasil não é eleitoral e nem apenas político, mas, principalmente, econômico. E explicou que democracia, no seu entender, não significa apenas o direito de votar e ser votado, mas representa a garantia do cidadão de participar ativamente da vida Nacional, de ter acesso aos frutos de seu trabalho; ao Ensino Gratuito e Livre; a preservação das riquezas Nacionais para as gerações futuras (livrando tais riquezas da depredação internacional); o direito à informação através de uma Imprensa Livre. Enfim, disse João Cunha, "Democracia é o direito de todos à vida" "O adiamento da Constituinte agrava a crise Nacional, não adia os problemas", ressaltou o Deputado.

GABINETE DO REITOR
 ASSESSORIA ESPECIAL DE SEGURANÇA E INFORMAÇÕES
 Este documento tem caráter de sigilo SÍGILOSA
 Decreto n.º 62417, de 11 de maio de 1957 (RSAS).
 Toda e qualquer pessoa que tiver conhecimento deste assunto fica automaticamente responsável pela manutenção do seu SIGILO (Art. 62 do RSAS).

Confidencial

"segue"

PT1382.164

Para enviar

Partes MDB -

ENCONTRO REGIONAL

M.G.A. - PR

Em 05/03/77

St

Obs: citar que possuímos
fotografia no expediente

Anotação conforme informações
0420 / SR / DPF / PR. de 18.08.77.

em 11.10.77

St

Confidencial

Sobre o Encontro de Maringá, João Cunha afirmou, que além da solidariedade à ALENCAR e aos demais emedebistas Paranaenses, trazia o próprio anúncio da Democracia.

Para ele a redemocratização do País está próxima, como imperativo da vontade popular, expressa nas manifestações de Estudantes, Intelectuais, Militares (a exemplo das declarações do General Rodrigo Otávio, do Superior Tribunal Militar), do Clero de Políticos e da Consciência Internacional.

Finalizando, João Cunha enfatizou que a "Democracia" há de renascer do batuque feito no fundo de uma panela vazia ou seja, do descontentamento e da pobreza Nacional, da pobreza do Povo".

Em seguida o Deputado dirigiu-se para a cidade de Maringá, viajando em Automóvel.

1.2

No Aeroporto de Maringá por volta das 10:30 horas de embarcou o Suplente de Senador pelo MDB, EUCLIDES SCALCO, Presidente do Diretório Regional do MDB do Paraná, o referido elemento foi recepcionado por uma comitiva do MDB local, liderada pelo Advogado João Batista Sanches, Presidente do Diretório Municipal do MDB de Maringá e pelo Deputado Estadual do MDB, Professor Renato Bernardi, em seguida a comitiva dirigiu-se para o Bandeirantes Hotel, onde o Suplente de Senador Scalco ficou hospedado.

1.3

Constatou-se na cidade de Maringá, no dia 13 uma farta distribuição de panfletos (anexo 01) convidando o Povo em geral para participarem do Encontro Regional do MDB, a ser realizado as 16:00 horas no Cine Horizonte localizado na Vila Operária.

2.

Por volta das 16:00 horas o Cine Horizonte começou a receber os convidados para o Encontro, quando se encontravam no interior do referido cinema, uma platéia calculada aproximadamente em cerca de 400 pessoas, o Advogado João Batista Sanches iniciou a constituição da mesa, a qual ficou constituída pelos seguintes elementos:

- 1- JONAS LEITE CHAVES, representante do Senador Leite Chaves;
- 2- JOÃO CUNHA, Deputado Federal, representante do Deputado Freitas Nobre;

Confidencial

"segue"



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA
GABINETE DO REITOR
ASSESSORIA ESPECIAL DE SEGURANÇA E INFORMAÇÕES
Este documento tem a sua origem SIGILOSA
Decreto n.º 60417, de 11 de março de 1967 (RSAS).
Toda e qualquer pessoa que tomar conhecimento
deste assunto fica automaticamente responsável
pela manutenção do seu SIGILO (Art. 62 do RSAS).

PT1322.164



- 3- ÁLVARO DIAS, Deputado Federal;
- 4- JOÃO OLIVIR GABARDO, Deputado Federal;
- 5- JOSÉ MUGIATI FILHO, Deputado Estadual;
- 6- ANTONIO FACCI, Deputado Estadual;
- 7- RENATO BERNARDI, Deputado Estadual;
- 8- VALDEMIR BARBALHO, Deputado Estadual;
- 9- SÍLVIO MAGALHÃES BARROS, Ex-Prefeito de Maringá;
- 10- JOSÉ RICHÁ, Ex- Prefeito de Londrina;
- 11- WALDIR ORTENSIO PUGLIESI, Ex-Prefeito de Arapongas;
- 12- DURVAL EGIDIO DOS SANTOS, Prefeito Municipal de Altonia;
- 13- MAURO LADEGALINI, Prefeito de Kaloré;
- 14- VICE- PREFEITO DE IGUARAÇU;
- 15- FRANCISCO DELIBERADOR NETO, Prefeito de Ibiporã;
- 16- HEITOR FURTADO, Filho de Alencar Furtado;
- 17- CARLOS ALBERTO DE PAULA, Vereador de Maringá e Líder da Banca da do MDB;
- 18- HORÁCIO RACANELLO FILHO, Ex- Candidato a Prefeito de Maringá pelo MDB , Professor da UEM;
- 19- JOSÉ RODRIGUES DO NASCIMENTO, Ex-Vereador de Maringá;
- 20- EDI ERI FROEMING, Estudante de Direito da UEM, ex-Candidato a Vice-Prefeito de Maringá;
- 21- VICE-PREFEITO DE CAMBÉ;
- 22- JOSÉ CARLOS GOLSON, Prefeito de Xambré;
- 23- SUPLENTE DE DEPUTADO DE CRUZEIRO D'OESTE "GENI" ;
- 24- EUCLIDES SCALCO, Suplente de Senador e Presidente Regional do MDB do Paraná;
- 25- OSVALDO MACEDO, Deputado Estadual.

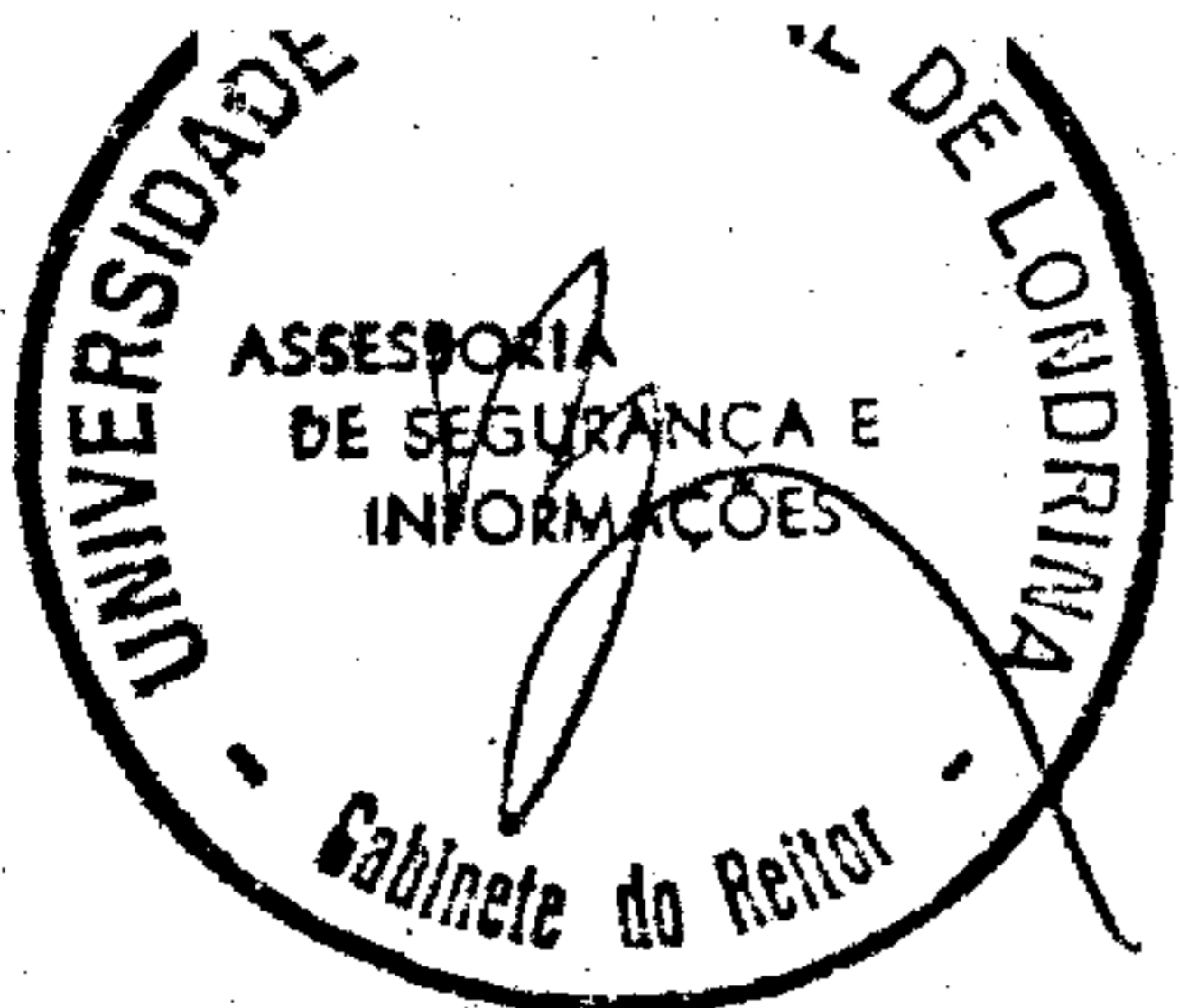
2.1

Euclides Scalco, saúda os presentes e passa a palavra ao Deputado Federal João Cunha (MDB/SP) que na ocasião representava o Deputado Freitas Nobre, Líder do MDB na Câmara Federal, ao iniciar seu discurso enfatizou, "O meu evangelho narra a história de um Povo corroído e sofrido por causa dos interesses internacionais", denunciando a forma de atuação das multinacionais que operam no Brasil". O conteúdo de seu pronunciamento encontra-se no (Anexo nº 2).

2.2

Após o pronunciamento do Deputado João Cunha, Euclides Scalco que coordenava os trabalhos, comunicou ao plenário, que a palavra encontrava-se livre para debates com perguntas dirigidas ao Conferencistas.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA
GABINETE DO REITOR
ASSESSORIA ESPECIAL DE SEGURANÇA E INFORMAÇÕES
Este documento tem classificação SIGILOSA
Decreto n.º 60417, de 11 de março de 1967 (RSAS).
Toda e qualquer pessoa que tomar conhecimento
deste assunto fica automaticamente responsável
pela manutenção do seu SIGILO (Art. 62 do RSAS).



Confidencial

2.3

Durante o referido debate destacaram-se os seguintes elementos:

- 1- FRANCISCO TIMBÔ DE SOUZA, Ex- Vereador pelo MDB de Maringá, Universitário da UEM e elemento de Tendência Esquerdista com infiltrações no meio Universitário;
- 2- SUPLENTE DE DEPUTADO ESTADUAL PELO MDB - REGIÃO DE CRUZEIRO D'OESTE, conhecido pelo nome de "Geni", o referido criticou o regime Político do Governo e sua Política Econômica em relação a Agricultura.
- 3- DIOGO PERES, criticou a política econômica que prejudica a Agricultura principalmente no que se refere a preços do Café Algodão e Soja.
- 4- GUMERCINDO MELO PRESTES, Vereador pelo MDB de Jataizinho ' criticou a Política do Governo.
- 5- DIRCEU GARCIA, Vereador pelo MDB de Cianorte, também criticou a política do Governo.
- 6- PERASIO BELTRIN, Vereador pelo MDB de São Jorge do Ivai, criticou a Política do Governo.
- 7- RICARDO ANTONIO BALESTRA, Vereador pelo MDB de Maringá, falou sobre o Documento elaborado pelo MDB de Maringá (Anexo 03).

3.

Após os Debates Euclides Scalco leu um documento ' que continha uma proposição elaborada pelo MDB de Maringá sobre a Constituinte, o referido documento será apreciado na Convenção Nacional do MDB a 28 de Setembro em Brasília.

Um grupo de Universitários apresentou uma proposição no sentido de que a luta pelas Liberdades Democráticas e a necessidade de uma Assembléia Constituinte, não constitui uma Bandeira de Luta privativa do MDB, mas sim de todos os Brasileiros, principalmente os Estudantes e Operarios.

Constatou-se que entre os presentes encontravam-se ' os seguintes estudantes Universitários da Universidade Estadual de Maringá:

- 1- PEDRO ANTONIO AYRES DA COSTA;
- 2- IVAN SALOMÃO LIBONI;
- 3- WALTER PINATTI JÚNIOR;
- 4- FRANCISCO TIMBÔ DE SOUZA.

A qualificação dos nominados encontra-se no anexo ' nº 8 .

3.1

Confidencial



"segue"

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA
GABINETE DO REITOR
ASSESSORIA ESPECIAL DE SEGURANÇA E INFORMAÇÕES
Este documento tem classificação SIGILOSA
Decreto n.º 60417, de 11 de março de 1967 (RSAC).
Toda e qualquer pessoa que tomar conhecimento deste assunto fica automaticamente responsável pela manutenção do seu SIGILO (Art. 62 do RSAS).

PT 1382.164

A palavra foi concedida ao Vereador de Carlos Alberto de Paula, Líder da Bancada do MDB na Câmara Municipal de Maringá, o qual pronunciou um violento discurso contra o Governo, endossou as palavras do Deputado João Cunha, lamentando a ausência de Alencar Furtado o qual foi cassado pela arbitrariedade do Governo, o qual denunciava seus erros.

O referido elemento é de Tendência Esquerdista.

Confidencial

4.

Em seguida foi concedida a palavra ao Advogado Horácio Racanello Filho, Ex-Candidato a Prefeito de Maringá pelo MDB e Professor da Universidade Estadual de Maringá.

Condenou violentamente o Governo, criticou e lamentou a cassação de Alencar Furtado, endossou as palavras de João Cunha, aplaudiu a participação ativa do Estudante e do Oeprário em Praça Pública, lutando pela Liberdade, finalizando seu pronunciamento disse "Vamos lutar pela Liberdade desta Nação". (Anexo nº 05)----

5.

O Deputado Renato Bernardi apresentou documento elaborado pelo Diretório Municipal do partido sob o título "MDB, o Administrador do Descontentamento Nacional", onde foram tecidas críticas aos 13 anos de Revolução (anexo 3).

Apresentou ainda uma proposição da bancada de Iporã, a qual solicitava a criação do Instituto de Estudos Políticos e Sociais do MDB do Paraná, com o nome do Ex-Deputado Alencar Furtado, Euclides Scalco prometeu levar a proposição para a apreciação do Diretório Regional.

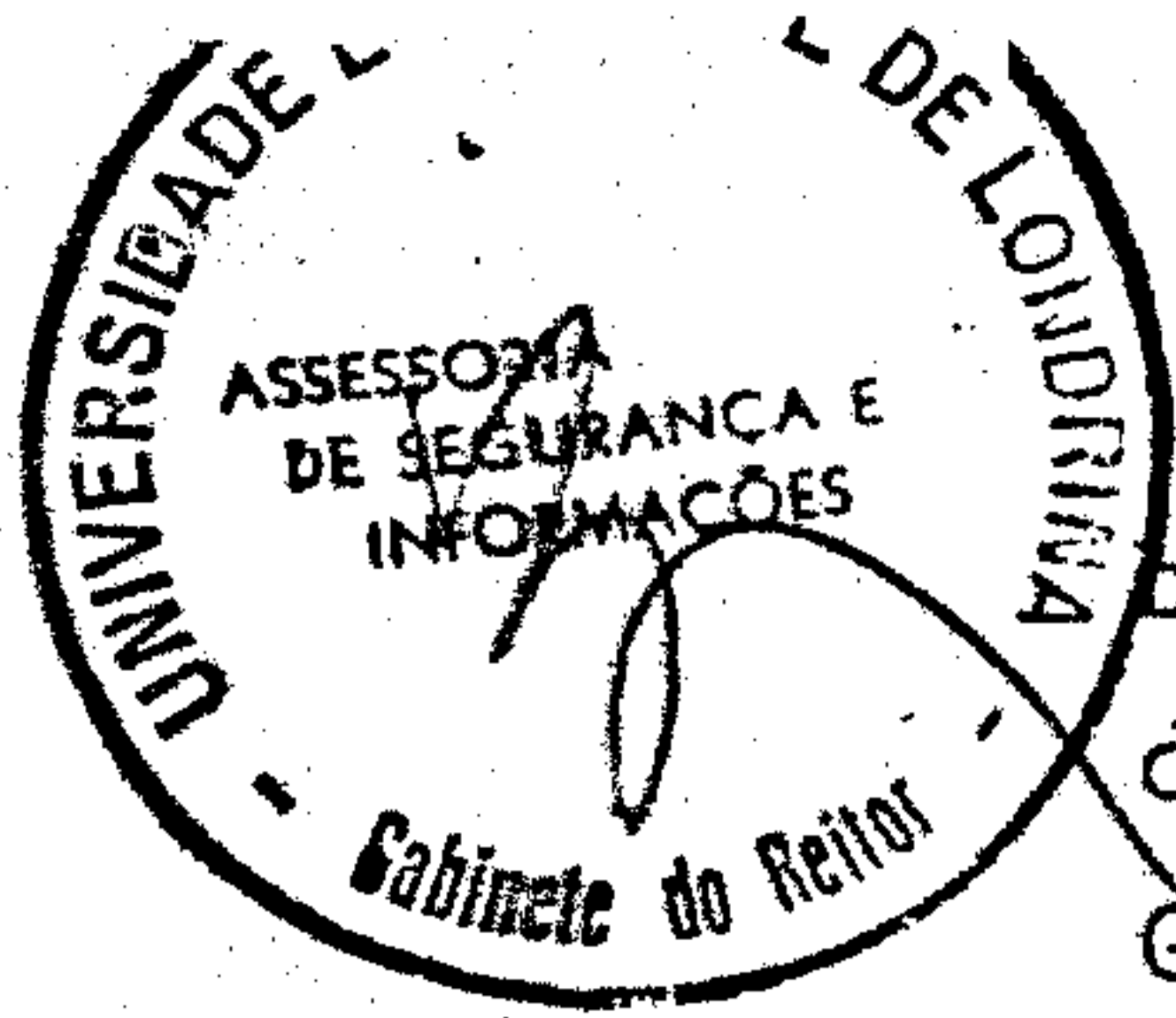
6.

Foi concedido a palavra ao Deputado Federal Álvaro Dias o qual pronunciou um discurso violento e de alto teor subversivo. Enalteceu a figura de Alencar Furtado, chamando-o de Advogado dos Direitos Humanos, o qual foi cassado não pela vontade do povo, "mas sim, vítima da sanha ambiciosa daqueles que se julgam proprietários deste País, dono do destino do nosso povo"

O inteiro teor do pronunciamento do Deputado Álvaro Dias encontra-se na gravação do Anexo nº 04.

Confidencial

segue



Universidade Londrina - Faculdade de Direito

GABINETE DO REITOR

ASSESSORIA ESPECIAL DE SEGURANÇA E INFORMAÇÕES

Este documento tem classificação SIGILOSA
Decreto n.º 60.117, de 11 de março de 1967 (RSAS).
Toda e qualquer pessoa que tomar conhecimento
deste assunto fica automaticamente responsável
pela manutenção do seu SIGILO (Art. 62 do RSAS).

PT1382.164





Confidencial

7.

Em seguida pronunciou-se o Ex-Prefeito de Maringá eleito pelo MDB, Sílvio Magalhães Barros; seu discurso foi moderado, limitou-se a emitir conceitos sobre democracia e retrospectos sobre sua administração passada.

8.

Finalizando o Encontro usou da palavra o filho de ALEN CAR FURTADO, "HEITOR CAVALCANTE DE ALENCAR FURTADO", o qual agradeceu as homenagens prestadas a seu pai, criticou violentamente o Governo e afirmou que é candidato a Deputado Federal, lamentou a cassação do seu Pai e fez apêlo ao Povo para a votação em massa no próximo pleito.

É o que contém o presente REI.



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA
GABINETE DO REITOR
ASSESSORIA ESPECIAL DE SEGURANÇA E INFORMAÇÕES
Este documento tem classificação SIGILOSA
Decreto n.º 80417, de 11 de março de 1967 (RSAS).
Toda a qualquer pessoa que tomar conhecimento
deste arquivo fica automaticamente responsável
pela manutenção do seu SIGILO (Art. 62 do RSAS).

Confidencial



07

ANEXO Nº 01



CONVITE PARA O ENCONTRO REGIONAL DO MDB

Confidencial

PT1322 164



CONVITE

Você e seus familiares são convidados para participar do encontro regional do **M D B**, sábado, dia 13, às 4 horas da tarde, no Cine Horizonte da Vila Operária.

Falará ao povo o Líder Nacional do **M D B**, Deputado

FREITAS NOBRE

Contando ainda, com a presença de outros dirigentes nacionais e regionais da oposição.

Maringá, 11-8-77

JOÃO BATISTA SANCHES
PRESIDENTE MUNICIPAL DO MDB

EM TEMPO: Convide também seus vizinhos, parentes e amigos. Vale a pena!





ANEXO Nº 02

PRONUNCIAMENTO DO DEPUTADO FEDERAL JOÃO CUNHA

Confidencial

PT 3382.164

ENCONTRO REGIONAL DO MDB
MARINGÁ-PR, 13 AGO 77

D E G R A V A Ç Ã O

PRONUNCIAMENTO DO DEPUTADO FEDERAL JOÃO CUNHA



Eu não sei Sr Presidente, nesse momento o que dizer, depois de ter visto, assistido e vivido como todos, testemunha dos acontecimentos ocorridos neste País ao longo desses últimos 13 anos.

Aos meus irmãos brasileiros de Maringá!

Aos meus irmãos brasileiros do Paraná!

Quero aqui com a apresentação que faço, dizer o que penso, o que sou e como vejo a realidade existente no Governo deste País.

Meu nome é João; há milhões de Joões iguais a mim, há milhões de Joões humilhados, massacrados, ofendidos e crucificados, todos os dias nesta Nação; e quando aqui venho para o encontro, irmãos, devo dizer que o evangelho que pretendo trazer na tarde de hoje, e com toda a humildade diante do Estado do Paraná, é o evangelho que trata da história de um povo corroído pela voracidade dos interesses internacionais que o esmaga; é o evangelho da história de um povo, onde o camponês vive explorado e chamado de pau-de-arara e bôia-fria, de sempre e de todos os dias; é a história do empresário que não pode se desenvolver; é a história do aluno que a escola tem que comprar a escola, como quem comprar a cultura, como quem comprarem mercadorias no boteco, o que a mercadoria do boteco vende; é a história do pai sem pão, do pai sem teto, é a história do lar humilhado, ofendido desta época, e quando essa voz paulista pretender chegar aqui ela precisa da preliminar deste representante do nobre grande líder FREITAS NOBRE.

Eu não vim para confundir, e tenho eusado da minha vista e da palavra que Deus me deu para explicar e acho que aqui no Paraná, a terra e o berço do grande líder ALENCAR FURTADO.

A melhor forma que teríamos para prestar homenagem àquele que foi o homem da resistência à DITADURA desta Nação, eu creio que a melhor homenagem que possamos prestar a esse homem, é depositar a certeza e a confiança da nossa luta de resistência futura, depositar a certeza de que o amanhã anunciado e sonhado por milhões de brasileiros HÁ DE VIR, HÁ DE CHEGAR!

A melhor forma de consolar os injustiçados é dar a certeza de que os homens que não sofrem a injustiça continuam lutando

do para conseguir mostrar a aparência, a melhor forma de consolar os que vivem presos nas masmorras e em todas as masmorras desta Nação, quer físicas, quer as masmorras das incompreensões, das intolerâncias e prepotências, é a certeza de que não podem ter soluções para a problemática das masmorras, o que tivemos e o que temos.

Depois de 13 anos, Sr Presidente, depois de 13 anos, o que vemos e que temos, parece que nos prometeram a democracia sonhada, há 13 anos atrás, um nosso Presidente constitucionalmente eleito conhecemo-lo como Advogado de defesa, 13 anos depois, homens de 30 anos não votaram nenhuma vez num Presidente da República, homens de 30 anos não escolheram nenhuma vez seu Governador de Estado; 13 anos depois, e o que os santos da terra deram aos brasileiros? 13 anos depois, um Senador picareta na expressão de ALENCAR FURTADO.

13 anos depois, centenas de cidades brasileiras têm problemas de doenças;

13 anos depois e a cassação das melhores lideranças brasileiras, arrancando de nossas carnes o que há de melhor, como a cassação de Alencar Furtado, Lysâneas Maciel, Marcos Tito e outros, que perderam seus mandatos nos últimos anos, pela aplicação do Ato Institucional n.º 5.

13 anos depois, o operário é esmagado, humilhado e ofendido pelo salário que recebe, pelo custo de vida que lhe padece.

13 anos depois, ainda o camponês planta o arroz, colhe o arroz, ensaca o arroz, e tem que comprar quirera no armazém.

O homem da região planta a cana, corta a cana, moe a cana, faz o açúcar e depois compra açúcar cristal no armazém.

É humilhado, e não pode abrir a boca porque tem aí a Lei de Segurança Nacional, o Código Penal, a Lei de Imprensa, que não lhe permite dizer a verdade.

13 anos depois, prometeram ao estudante brasileiro a ordem, pediram ao estudante brasileiro que fosse à escola estudar e não fizesse manifestações políticas nas ruas.

13 anos depois o estudante brasileiro tem que comprar o ensino e o pai de família vê seu filho sem possibilidade alguma de chegar a se preparar, de se adestrar, e de se colocar no rumo do progresso que o homem tem direito e deram ao estudante, 13 anos depois, o 477, que é um Decreto "CALA A BOCA".

13 anos depois, prometeram que resolveriam o problema econômico deste País, e 13 anos depois, meu nobre e ilustre Presidente, 13 anos depois, 32 bilhões de dólares de dívida externa.

13 anos depois, e o dinheiro cada vez comprando menos e tendo menos possibilidade.

13 anos depois, e nos confessa o Ministro da Fazenda que o trabalhador brasileiro vem sendo lesado desde 73.



13 anos depois, prometeram a nossa independência econômica e lotearam a plataforma continental brasileira e entregando à voracidade das multinacionais do petróleo, os chamados contratos de risco.

13 anos depois, não se trata de contestação, mas de constatação, não se trata de querer mostrar o que não existe, e dar à palavra da oposição apenas como um conteúdo de crítica, mas é o mostra o cotidiano, a vida comum do brasileiro de milhões de milhões de irmãos meus, sofridos e angustiados, e oprimidos e humilhados.

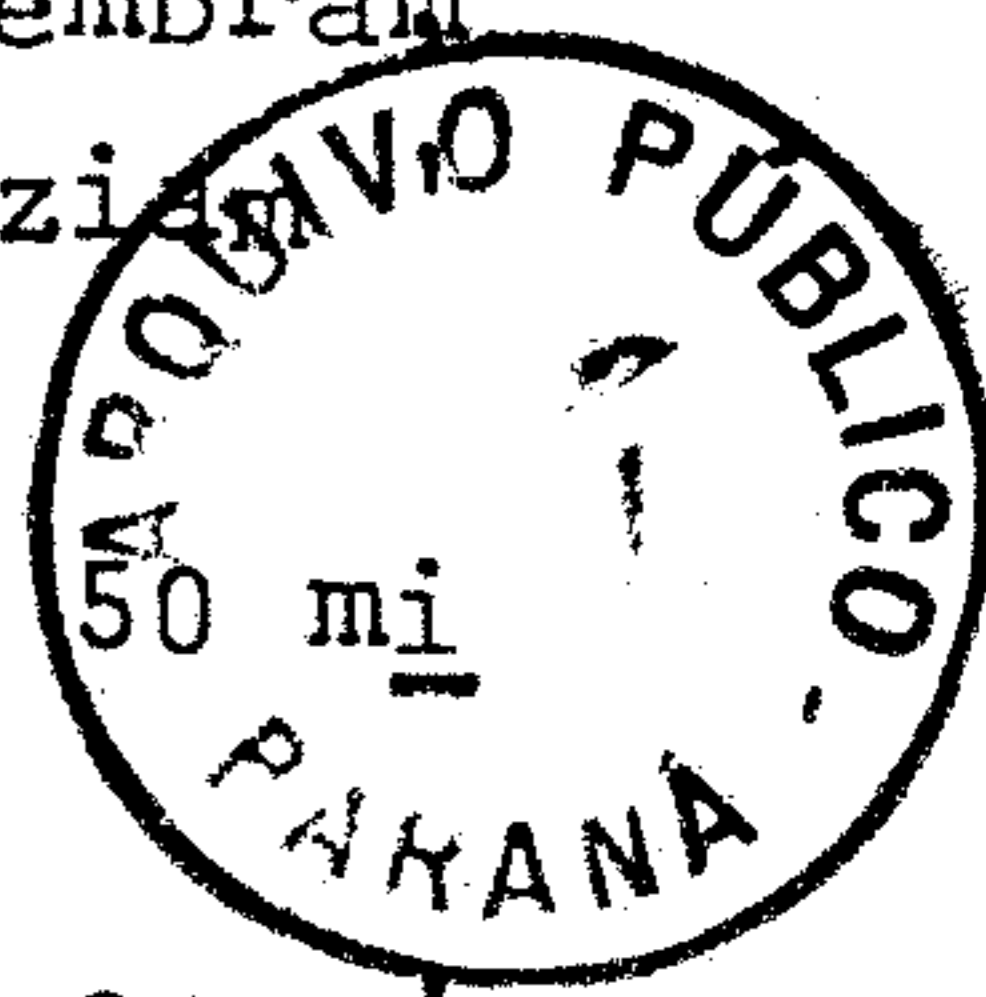
13 anos depois, e me lembra da cifra que nos davam, e o Sr Presidente e meu irmão se lembra, e se lembram os Senhores Deputados, e se lembram os Senhores Prefeitos e Vereadores, e se lembram os jovens da minha época e de minha década. Se lembram que diziam que nós tínhamos 40 ou 50 milhões de analfabetos.

13 anos depois, e a estatística prova que temos milhões de analfabetos no País.

Há milhões de tuberculosos, há milhões de leprosos, há milhões de chagados, há milhões que sofrem da barriga d'água, há meu irmão nordestino perdido nas secas de suas caatingas, há o meu irmão amazonense perdido nos seus seringais, há o meu irmão paranaense perdido na sua luta de enfrentar a natureza e de enfrentar os bancos, há o meu irmão paulista cortando a cana e comprando açúcar cristal no armazém, há o meu irmão rio grandense que também no mesmo quadro e me pergunto, Deputado Federal por São Paulo, responsável pelo destino dos meus irmãos brasileiros, de norte a sul, de leste a oeste, e pergunto diariamente ao meu Deputado Álvaro Dias, e pergunto diariamente ao meu Deputado Olivir Gabardo, por que isto aconteceu com meu irmão Alencar Furtado?

O que aconteceu com este País? Se que esta Nação que tem a proteção do Cruzeiro do Sul, que tem a garantia do cristianismo, que toca dentro do próprio coração de cada brasileiro?

O que aconteceu com a minha Nação? O meu menino, que esta imensa Nação representa, para mim esta grande Nação representa um menino, eu me lembro e me recordo quando me descreviam o menino brasileiro, cujas cabeleiras se espalhavam pelos verdes das matas amazônicas e os pés se molhavam nas águas do Lindóia no Rio Grande do Sul e cuja mão direita era molhada pelas águas do Atlântico e cujo braço direito formavam as minas de aço de Minas Gerais, eu me lembro deste menino imenso que meu Hino dizia que vivia deitado eternamente em berço esplêndido e um dia fui olhar o meu menino; meu menino era raquítico, pobre, tuberculoso, ofendido, humilhado e crucificado no Cruzeiro do Sul do seu céu, mas vi a geração do meu Presidente, a minha geração e vejo Álvaro Dias e aqui os homens da oposição, e vejo vocês deus irmãos, não estamos numa luta de contestação, esta



mos constatando a nossa realidade, e nada me adianta as estatísticas que está diminuindo os paus-de-arara e bôia-fria, porque não mudou a situação do pau-de-arara, de nada adianta o Veloso querer me contar' como Ministro coisas bonitas na Televisão, por que ele não me traz ' convencimento, por que eu vivo o dia-a-dia do lavrador, do pai de família de ter que comprar as coisas para comer, de ter que se vestir' e vestir os filhos, de ter que pagar o aluguel, de ter que lutar para sobreviver, e vem o Senhor Veloso com suas estatísticas que não ' convence, eu não quero dizer que vim para contestar, eu estou aqui ' para constatar, não é só crítica, é o grito, é o apelo à angustia, é o brado de um povo inteiro angustiado, é uma Nação que começa a perder a sua memória, morrem duas mil crianças por dia, de fome nesta ' Nação, e se a ninguém sensibiliza o número dois mil, eu multiplico ' por 30 dias, são sessenta mil, e se a ninguém toca, eu multiplico ' por 12 meses, são 700 mil vidas e se esse número é pouco eu multiplico por estes 13 anos, são 7 milhões.

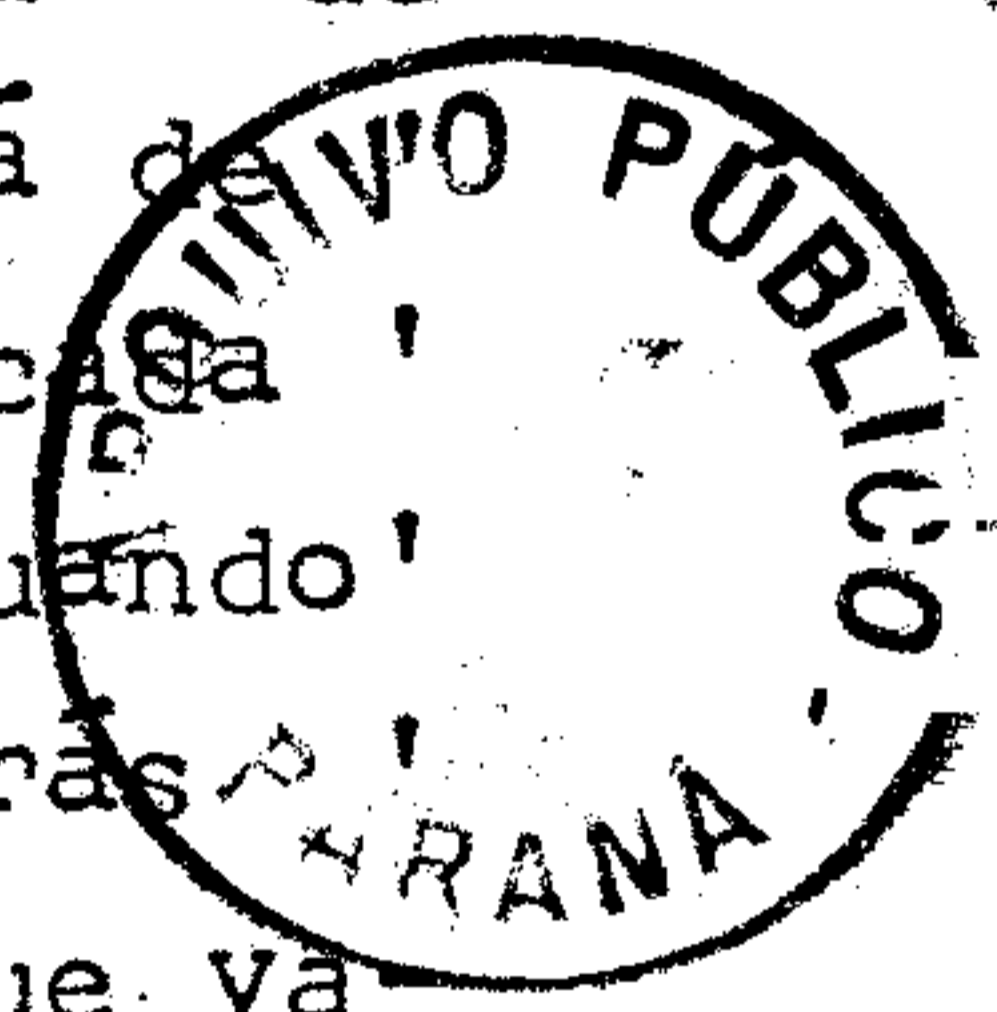
É o estudante que representa a Nação, por falta de ' consciência da sociedade brasileira, que lutam pelos demais, pelo ' analfabetismo, daquela minoria privilegiada, por que o estudante é o privilegiado, por que o estudo ainda é privilegio desta Nação.

Os Juristas se levantam em São Paulo, o pai e mãe de família se revoltam dentro de casa, a consciência nacional está de pé a perguntar o que foi feito nestes 13 anos, que envelheceu casa ' um de nós, que enbranqueceram os cabelos da minha geração, e quando ' me pergunto da figura de meu Cristo amado, há dois mil anos atrás ' foi crucificado em nome do amor ao próximo, eu me pergunto o que valeu aquele sacrifício a 2.000 anos atrás.

Hoje a Nação está de pé, meus irmãos, não há honra em nossas palavras, não há repentismo em nossas propostas, mas há muito amor ainda no peito do brasileiro, para perdoar essas 2.000 mortes ' que vemos por dia, há muito amor ainda, para perdoar as torturas que impuseram aos nossos irmãos, há muito amor ainda para darmos as mãos e nos levantarmos e ajudar a levantar esse imenso Brasil.

Meu Presidente, meus queridos irmãos da oposição brasileira, meus irmãos brasileiros, moços e moças, homens e mulheres, ' pais e mães de família, profissionais liberais, trabalhadores e camponeses, que aqui vieram, professores e professoras, metalúrgicos, ' pedreiros e serventes de pedreiros, alfaiates, sapateiros, motoristas, ferroviários, chegou o momento de lutar. O Pai Nosso de cada dia não termina com o "amém", o Pai Nosso de cada dia termina com o "BASTA". É a consciência nacional que desperta por seus milhões de trabalhadores, camponeses, operários, intelectuais, artistas e dentistas, políticos, pelos novos e pelos velhos, que faz o sentido e ' defende o poder dessa Nação.

O MDB não tem poderes, para transacionar com alguns '



96
homens. O MDB não tem mandato para acertar a situação que se errou ao longo desses 13 anos. O MDB tem mandato para trazer de volta o poder ao povo. "TODO O PODER".

Como eu não vim para confundir, meus irmãos, mas para representar a grande liderança do grande líder FREITAS NOBRE. E como não tenho condição de trazer a minha palavra, mas por ela a palavra de 80 mil paulistas, por ela a palavra dos meus irmãos brasileiros, que me convidaram para que aqui viesse. Depois da análise rápida desse País que ao longo de 13 anos, caindo e levantando, eu digo, VALEU! A PENA, Valeu a pena o sacrifício, valeu a pena ter envelhecido nesta luta, dentro da consciência do povo do Paraná, dentro da consciência dos meus irmãos brasileiros aqui presentes, quero dizer que a democracia está aí; chegou, mas não será doação de nenhuma Lei do Governo, não será presente de ninguém, porque ela nasce no coração do homem brasileiro, e compete a nós trazer à realidade, unidos pela consciência com meus irmãos.

É hora da Constituinte Brasileira, que há de fazer retornar o poder ao povo, e nós haveremos de construir o futuro que queremos para nós, com terra para o camponês, trabalho e segurança ao trabalhador, com escola aos estudantes, com segurança para os velhos, com apoio aos doentes. Nós haveremos de construir o maior País do mundo, que tem sido massacrado, humilhado ao longo de décadas e décadas, nós haveremos de levantá-lo, e saber caminhar no caminho da paz e justiça e de liberdade que queremos para cada um de nós.

+++++





7

ANEXO Nº 03



DOCUMENTO ELABORADO PELO MDB DE MARINGÁ

Confidencial

PT1382.364



82

MDB, ou o ADMINISTRADOR do
DESCONTEIAMENTO NACIONAL.



Documento elaborado por
membros do Diretório Mu-
nicipal do MDB de Marig-
gá-Pr., em agosto de 77.

19

O preceito constitucional de que "todo poder emana do povo e em seu nome é exercido" foi sempre um ideal que os diversos governos republicanos brasileiros não conseguiram atingir em toda a sua plenitude. No dia 31 de março de 1964, esta pretensão democrática foi golpeada e este ideal, que permanece utópico, levou o nosso povo a uma frustração que perdura até os dias de hoje. É necessário rememorar fatos e eventos para tirarmos então as devidas conclusões das causas e dos efeitos do movimento que levou os militares brasileiros a empalmar por tão longo período a direção total da nação. Evidentemente, o movimento que depôs nosso último presidente eleito pelo povo vinha sendo preparado há muito tempo. Sua primeira manifestação pode ser localizada na derrota do seu candidato nos idos de 1946. Já naqueles tempos, as forças derrotadas e que representavam os interesses de poderosos grupos econômicos ávidos por substituir o capital inglês, que conhecia pela primeira vez o sabor amargo da decadência ocasionada pela ascensão pós Segunda Guerra Mundial da grande nação norte americana, não vacilavam um instante em procurar ligações com o estamento militar. Naquela época e nos anos subsequentes, a tendência democrática e patriótica nas nossas Forças Armadas constituía enorme obstáculo à ação dos conspiradores de todos os matizes. Com a segunda derrota nas urnas do seu candidato, recrudesceram em suas ações os preparadores do golpe. É fácil compreender o motivo: sendo uma política alheia e hostil aos interesses da esmagadora maioria da nação, o golpismo não tinha qualquer possibilidade de êxito, senão na medida em que podia manejar com os comandos militares, convertendo-os em instrumento de submissão da vontade popular. Naquales idos, o Clube Militar era um baluarte das lutas nacionalistas e o pensamento democrático preponderava nas forças



Armadas. Portanto, os militares passaram a ser peça vital na trama do golpe e, tais quais vivandeiros, os conspiradores começaram a bater à porta dos quartéis. Foi dessa época que foi montado o sistema brasileiro de governo da atualidade. Os nossos militares, depois da fundação da Escola Superior de Guerra nos moldes do WAR COLLEGE americano e da assinatura do acordo militar Brasil-Estados Unidos, absorveram umbilicalmente a doutrina de segurança nacional dos Estados Unidos, que em síntese é a seguinte: "tudo que for contrário aos interesses americanos, objetivamente favorece ao comunismo internacional". Para ilustrar esta fase e o papel das vivandeiros, relembremos o que dizia o jornal carioca "A Tribuna da Imprensa" no dia 03 de agosto de 1955: "A crise brasileira só será resolvida com um regime de exceção". O anticomunismo foi sempre a arma psicológica e de chantagem usada para empolgar os militares e penetrar no seio da opinião pública, paralisando-a. Estes dois organismos, a Escola Superior de Guerra e o Acordo Militar Brasil-Estados Unidos foram os grandes incubadores e inoculadores da política de violação à nossa soberania e submissão à política cujas origens nem sempre punham em primeiro plano os interesses nacionais. Foi como consequência natural da fundação da Escola Superior de Guerra e do Acordo Militar Brasil-Estados Unidos que o golpismo criou raízes e se consolidou nos meios castrenses. Depois da investida contra o governo do presidente Getúlio Vargas, que gerou a crise que o levou ao suicídio, da fracassada tentativa golpista de 1955 e do frustrado movimento que tentou impedir a posse do presidente João Goulart, mediante a mobilização deste dispositivo militar os golpistas impuseram, em 1964, às forças democráticas, a deposição do presidente constituído e o regime autoritário que já perdura há 13 longos e amargos anos. Correspondeu o golpe aos interesses de uma minoria nacional associada ou aliada a interesses alienígenas que, explorando o anticomunismo e o falso moralismo,



conseguiu anestesiar o nosso povo e mesmo ganhar a adesão de grandes parcelas da opinião pública, como foi o caso da classe média.

Instalada a revolução no poder, começou a "razzia" contra as forças sociais que sustentavam o governo deposto. Esfrangalhados pelas cassações de mandatos parlamentares, mas resistindo bravamente, os antigos partidos foram extintos em 1966 e criados artificialmente o MDB e a ARENA, para dar a fachada democrática no exterior ao regime autoritário implantado. Enquanto a ARENA surgiu para ser o partido do constrangido "sim senhor", o papel do MDB é o de ser a frente política legal que luta para conseguir a redemocratização do país e não para conseguir o poder. Pois, pelo seu caráter de frente política, se conseguisse chegar ao governo, a luta interna seria muito mais violenta, conforme o exemplo recentíssimo do MDB de Maringá, e rapidamente os militares voltariam para "salvar" a nação. Fica, pois, evidenciado o caráter de frente política do MDB. Carceada, perseguida, mutilada ciclicamente pelas cassações de seus membros, a oposição democrática nucleada no MDB não pode fazer muito. Por isto, é fundamental o papel exercido pelas outras oposições, que, libertas do envolvimento autocrático do sistema, atuam com maior liberdade de ação, como é o caso do movimento estudantil, da OAB, do clero, dos cientistas, da imprensa, dos juristas etc., que, a cada dia que passa, mais aprofunda sua atuação no sentido de redemocratizar o país. O fracasso do atual modelo econômico, a crise internacional do petróleo, a ascensão de Jimmy Carter e do Partido Democrata nos Estados Unidos, repudiando os regimes autoritários da América Latina e procurando desestabilizá-los, e isolamento angustiante entre a sociedade civil e o regime, levaram o Brasil à crise global que já atinge em cheio, paradoxalmente, a própria instituição militar, que já se pronuncia pelos seus velhos chefes militares da reserva.



Isto posto, defendemos a tese de que o Movimento Democrático Brasileiro (MDB), neste segundo semestre, deve pautar sua conduta pela mais incógnita, fria e calculada habilidade política, com o objetivo de atingir os fins constantes de seu programa e, especialmente, com o de conduzir o país a um estágio mais avançado de liberdade e de prática democrática.

Antes de prosseguir e dar as razões que julgamos necessárias e suficientes para justificar o comportamento partidário que postulamos como a única adequada ao difícil momento por que passa nosso país, é conveniente definir alguns dos termos que aqui empregamos empregando. Por habilidade política entendemos significando a capacidade de, sem a renúncia de princípios éticos e morais invariáveis, utilizar os meios políticos e sociais ao jogo para se chegar ao fim almejado. É, quando falamos de estágio mais avançado de liberdade e de prática democrática, estamos desprezando as frases de efeito e choças de espírito, para ficar com os fatos no chão e considerar e submeter à análise e evidência a realidade dos fatos. É mais legítimo dizer que a democracia é como a honra e como a virgindade - têm-se ou não se as têm - e isto ainda é discutível, do que afirmar que se pode chegar à democracia vencendo-se gradualmente sucessivas etapas. Este raciocínio é facilmente demonstrável.

Suponhamos que um regime democrático puro deve possibilitar a existência de todas as liberdades individuais e que essa totalidade seja representada por "n". Se tivermos "n - 1" liberdades, tê-las-emos iguais a zero e estaremos mais distantes da democracia do que se tivermos "n - n + 1" ou "n - n + 2" ou "n - 1" liberdades. Consequentemente, pode-se obter uma liberdade, depois outra, ou várias ao mesmo tempo, até se chegar ao "n".



Devemos exemplificar aplicando esta teoria ao caso /
 concreto do Brasil. O governo Medici não cumpre a finalidade de in- /
 terior, a saber, o Brasil, tendo em vista a situação política /
 interna e a falta de liberdade política que existe - e isto é in- /
 evitável. Se estas liberdades forem conquistadas, não avan- /
 çamos na direção da democracia.

Não estamos aqui com a intenção de defender o gover- /
 no Medici, mas tão somente apresentando dados em favor de nossos /
 teores.

Logo, não obstante, a política é a arte da possível /
 e a tentativa de se chegar à democracia através da ditadura in- /
 terior, embora o gradualismo seja impossível, como bem atestam as ex- /
 periências de comunistas, o caso de Haiti etc. Contudo, é /
 importante salientar que julgamos que parte da culpa cabe a nós próprios /
 do MDB e a nossa política, por não termos conseguido avaliar com /
 precisão todas as variáveis que envolviam as situações que decaíram /
 sobre as ditaduras.

Julgamos, ao contrário dos que pensam que a democra- /
 cia deve ser conquistada integral e imediatamente, de um só golpe, /
 que essa não é a melhor maneira de se chegar à democracia.

No momento de crise geral que o Brasil vive, há o tí- /
 do distanciamento, evidenciado através do governo e a nação. /
 Logo, com suas forças sociais formadas por diversas oposições etné- /
 nicas - o clero, as burocracias, as corporações, a UDE, as intelec- /
 tuais etc., combatem contra os regimes ditatoriais, inflexíveis, autorita- /
 rios etc. Logo, a base que sustenta o governo também não é monolí- /
 tica e, ademais, como acima, a nação e a base são claramente represen- /
 tadas nas forças armadas, responsáveis à situação atualizada /
 a manutenção de condições de guerra de serviços à nação. Logo, /
 a base geral de resistência com possibilidade de chegar à democracia



24
dência, cada praxeizável, representa de fato determinados interesses e, em consequência, determinadas parcelas da sociedade.

Contudo, por suas próprias características, por seu espírito de corpo, as Forças Armadas tendem a se unir quando é a própria instituição militar que é atacada, quando se as colocam sob suspeição. Temos disso vários exemplos no passado e tê-los-emos sempre que o MDB radicalizar posições. A radicalização do MDB sempre gerou a radicalização do esquema militar de sustentação do governo.

Se o radicalismo gera o radicalismo, resta demonstrar que o não radicalismo do MDB irá corresponder o não radicalismo nas Forças Armadas.

À medida que nosso movimento de oposição deixe os ares rotundos de retórica, as frases de efeito, o exagerado apeio às fórmulas jurídicas meramente idealistas, sem nenhum respaldo na realidade, e passe a agir como administrador do descontentamento nacional, proponha soluções embasadas na realidade que gerou os problemas que estão diante de nós, como é o caso do plano do senador Saturnino Braga, que é discutível, amplamente discutível, quer com a sociedade civil, quer com os militares, representará de fato a sociedade brasileira, o que, como movimento de oposição, é o que deve fazer, passando a levar sua voz também a determinados setores militares - fato, por si só, de capital importância, porque, quisermos ou não, as Forças Armadas, no amplo espectro de candidaturas à presidência que apresenta, está também representando a nação brasileira. Mesmo a conjuntura internacional, com a plenitude de declarações e atos em favor dos direitos humanos, embora a serviço dos multinacionais, encontra na sociedade civil e no exército brasileiros seus representantes. E a luta pelos direitos humanos é uma luta do MDB.

De seja, com quase todas as facções da sociedade brasileira e com quase todas as opiniões correntes nas Forças Armadas, o programa do MDB tem alguns pontos em comum.



95
E o que propomos é que o MDB, buscando estes pontos co-
muns, tenha um programa mínimo que o faça o porta-voz da maioria da/
nação.

Com um programa de ação imediata firmemente aplicado, /
o que o MDB perder em arrebatamento ganhará em consistência e agora,
quando a caserna sai ao encontro da sociedade civil, poderemos chegar
a uma solução de compromisso com as bases da organização que nos go-
verna, contribuindo para que, das forças que ali se entrecrocaram, pro-
cedente a que, usando a linguagem da moda, torna nosso regime menos/
relativo e mais próximo da democracia despojada de quaisquer enfei-/
tes adjetivos.

Enfim, o que propomos é que o MDB deixe de arroubar o-
retórios, deixe de ser o peão no tabuleiro dos que manobram pela di-
tadura absoluta, para administrar a crise brasileira e encaminhá-la/
até o delta que deságua no mar amplo da democracia.

Maringá-Pr, agosto de 1977. /



D E G R A V A Ç Ã O



PRONUNCIAMENTO DO DEPUTADO FEDERAL ÁLVARO DIAS

Não venho para trazer uma pregação oposicionista, venho apenas para prestar uma homenagem.

Quero neste momento na pessoa do Heitor reverenciar a figura do grande líder Alencar Furtado, arrancado das tribunas políticas do País, pela violência e arbítrio.

Alencar Furtado, advogado dos direitos humanos, o grande ausente desta tarde, aqui não está, não por sua vontade, não pela vontade do povo, mas vítima da sanha ambiciosa daqueles que se julgam proprietários deste País, domo do destino do nosso povo.

Alencar Furtado foi cassado, mas os seus ideais com ele não foram, permanecem vivo aqui, por este País afora, no coração de estudantes, operários e trabalhadores, no coração de intelectuais e cientistas, no coração da Nação; mas o MDB não pôs a situação política do País.

As palavras de Alencar Furtado, a sua linguagem altiva, fere os áuricos, mas é o clamor e o grito de um povo massacrado, ela repercute ainda; ecoando pela Nação inteirra, ecoa entre as paredes do Congresso Nacional, ofendido pela violência do arbítrio, percorrendo as Universidades, cerceada pelo obscurantismo de um totalitarismo. Atinge os campos castigados, invade as cidades, dando esperança aos trabalhadores desempregados, castigado por uma política arbitrária; as palavras do grande líder haverão de vencer o mundo obscuro do Governo despótico, porque a força das ideias, se sobrepoem à força das armas e das prepotências.,

Por que foi cassado? Mais que o poderio das armas, a força das ideias, amedrontam aqueles que deteem o poderio ilegítimamente. Por que foi cassado? Cassado foi por não esconder desmandos e incompetências administrativas. A sua cassação reflete as contradições internas e externas, alimentada pelo governo brasileiro.

Eu queria fazer aqui a leitura de um discurso do nobre líder FREITAS NOBRE, em repulsa a cassação do nobre líder Alencar Furtado, ma o tempo não me permite. No entanto, companheiros do Paraná, peço permissão para fazer a leitura do texto da moção de protesto que a Assembleia Nacional Portuguesa, que por unanimidade de votos aprovou.

Eis a moção da Assembleia Portuguesa:

"O povo português, tomou conhecimento que o líder do Movimento Democrático Brasileiro, Alencar Furtado, na sequência de uma intervenção, autorizada aos líderes políticos na Televisão, foi

segue

punido com a cassação de seu mandato de Deputado e a suspensão de seus direitos políticos por dez anos.

Esta decisão brutal foi tomada no abrigo do Ato Institucional nº 05, que permite à Administração, o embargo de seus direitos políticos de qualquer adversário incômodo.

A Assembleia da República Portuguesa, que é a maior instância democrática de nosso País e que age na mais perfeita liberdade, protesta contra este ato anti-democrático e opressivo da DITADURA brasileira, solidariza com o ilustre Deputado Alencar Furtado, enviando-lhe saudações democráticas e através dele a todo o povo brasileiro.

Mas meus prezados companheiros, estamos num momento incomum, a via crucis de quase 14 anos está para ter fim, estamos, creio, atravessando os últimos momentos, de uma madrugada escura do despotismo.

Acreditamos, estamos nos últimos minutos dessa madrugada, por que pensamos estar próximos do raiar de uma novo dia, onde poderemos se Deus quiser, cantar o Hino da Liberdade e da Democracia deste País.





52

ANEXO Nº 05



PRONUNCIAMENTO DO DR. HORÁCIO ROCANELLO FILHO

Confidencial

PT 382.164

DEGRAVAÇÃO



PRONUNCIAMENTO DO DR. HORÁCIO ROCANELLO FILHO

É esta a primeira reunião pública que o MDB realiza em Maringá, após o pleito de 15 de novembro. Durante a caminhada que iniciou em 76, estamos denunciando o arbítrio e a corrupção; denunciando em nossa caminhada as terríveis injustiças, de um Governo despótico e desrespeitador, que abusa de nossa paciência; denunciando em nossa caminhada, um Governo que reduziu nossa terra querida, à terra de fome, à terra das doenças, à terra da infelicidades.

Como se não valesse o que vinha fazendo antes do pleito de 76, o Governo despótico passou a sê-lo mais ainda. O Governo que já oprimiu, passou a oprimir com maior intensidade. O Governo que abusava de nossa paciência, está a abusar mais. Nobres 'companheiros' de jornada; exemplo da prepotência e do arbítrio, foi a retirada da vida pública brasileira daquela expressão notável de liderança, o bravo Deputado Alencar Furtado.

Quero prestar a minha homenagem ao nobre companheiro Alencar Furtado, o faço também em nome do Diretório Municipal de Maringá, a esse líder que tombou na caminhada, mas cujo exemplo vai contribuir muito, para que um dia nos possamos, todos juntos, de mãos dadas dizer: Felismente raiou a liberdade esperada.

Dr. João Cunha, oiuvi com atenção as palavras que proferiu sobre a Constituinte e parabeno-me pela bela e brilhante locução.

Constituinte sim, mas sem o Ato Instituícuinal nº 05;

Constituinte sim, mas sem Lei Falcão;

Constituinte sim, mas sem Atos Complementares;

Constituinte com Liberdade;

Constituinte sim, mas que o povo possa falar e que os políticos possam ser ouvidos.

Meus bravos senhores, termino minhas palavras, convidando os companheiros para lutar também pela causa da Constituinte.

Companheiros de jornada, não tenhamos medo do dia de amanhã, pois enquanto houver o estudante em praça pública, lutando pela liberdade, enquanto houver o operário postulando pela liberdade, enquanto houver Deputados e os líderes que aqui se encontram, não há motivo para termos medo.

Meus caros colegas não podem ser escravos. Vamos lutar pela liberdade dessa Nação.

ANEXO Nº 06



PRONUNCIAMENTO DO DEPUTADO WALDENÍCIO BARBALHO



Assembléia Legislativa
Estado do Paraná



ALENCAR FURTADO

E A

“DEMOCRACIA”



PRONUNCIAMENTO PROFERIDO NO DIA
01 DE AGOSTO DE 1977, NA ASSEM-
BLÉIA LEGISLATIVA, PELO DEPUTADO
WALDENÍCIO BARBALHO — (M. D. B. —
PARANAVAI’).

PT 1382-164



Senhor Presidente e Senhores Deputados:

Esta é a tribuna do povo tantas vezes transformada em cadafalso pela violência do poder da força exercitada pelo governo, que se perdeu nas táticas e esqueceu a estratégia bem como os fins a que eram destinados a Revolução de Março, como diria o saudoso político e jornalista Carlos Lacerda.

Aqui estou no exercício soberano do direito parlamentar de crítica que me foi legitimamente outorgado pelo povo nas eleições de 1.974.

Aqui estou, repito, para proclamar o dever indeclinável de espontânea solidariedade ao ex-líder do MDB na Câmara Federal que, a exemplo de tantos parlamentares dignos e honrados, recebeu do supremo julgador a sentença cruel, impiedosa, definitiva e final.

Subi à Tribuna desta douta Assembléia ainda sob o efeito da dor causada pela cassação do mandato e suspensão dos direitos políticos do eminente deputado e meu particular amigo, Alencar Brito.

"Todo homem forte de alma e forte de corpo sofre as tempestades morais a maneira dos robles da floresta que o vendaval fustiga e estremece mas não lhes dobra a fronde alta e o tronco ereto." Este conceito não me pertence, rendo as minhas homenagens ao seu brilhante autor, professor e jurista Roberto Lyra, para incentivar a grande legião de combatentes desfalcada de seu líder, pelos que se opõem a destinação democrática do povo brasileiro.

Com altivez e coragem o faço certo de que estarei contribuindo para a defesa da liberdade que um dia há de brilhar com a mesma intensidade dos raios do sol no céu azul desse imenso e querido Brasil.

Ruy, e eu falo de Ruy Barbosa, o mais culto e vibrante paladino das liberdades públicas, ainda menino, na velha e tradicional Bahia, recebia do pai uma lição que deveria ser mi

nistrada aos jovens de hoje como formidável exemplo da amor
verdade.

Professores e amigos do senhor João José de Oliveira
Barbosa, pai de Ruy, impressionados com o adiantamento escolar
e a inteligência do jovem estudante, opinaram junto ao pai do
menor, que viria a ser no futuro o maior jurisconsulto e tri-
buno brasileiro de todos os tempos, no sentido de que promove-
se a alteração de sua idade, tarefa facilitada pelas coisas da
época, para que, quanto antes, concluísse Ruy os seus estudos,
antecipando assim a perspectiva de solução para angustiantes
problemas financeiros vividos pela sua família. O velho pai
não revelando os princípios basilares de sua formação moral, re-
cebeu a sugestão e afirmava com toda austeridade: "Não, não
quero que o meu filho inicie a vida com uma mentira!"

Depois da cassação do bravo parlamentar Alencar Furtado,
do, o diálogo com os meus filhos e a oportunidade para a lição
que o tempo jamais apagará. É verdade o que disse o Alencar na
televisão? É verdade, meu pai? Porque então foi cassado? A in-
timidade decorre da vinculação à terra natal. Os meus e os fi-
lhos do ilustre deputado sacrificado pelo regime nasceram na
mesma cidade de Paranavaí, onde também nascemos, o Alencar e eu,
para a vida pública, honrados pela escolha popular. Ali está o
nosso berço político. Mas, voltemos ao diálogo, numa homenagem
aos futuros homens de amanhã. Não posso e não devo mentir aos
meus filhos. É verdade, sim. Só que o nosso deputado não deu nome
às vítimas das torturas enunciadas em seu pronunciamento como
o fez o ilustre senador Marcos Freire, em 06 de março de 1.975,
no seu "Batismo de Fogo", na tribuna do Senado da República, em
resposta ao desafio que lhe foi feito, no mesmo dia, pelo Se-
nador Eurico Rezende, líder do governo. Repetiu o Alencar o
que tantos já disseram, só que tantos não disseram para tantos
verem e ouvirem. O que se diz no Parlamento, recinto fechado,
tem pouca repercussão em termos de comparação com o que se fa-
la na televisão, que é o maior e o mais moderno veículo de co-
municação de massas. Por isso o governo não gostou. Principal-
mente quando tomou conhecimento que o programa do MDB foi as-
sistido por mais de vinte milhões de pessoas.





Das quatro ilustres figuras emedebistas uma teria que ser cassada para o governo mostrar aos governados a coesão das forças Armadas e o poderio da Revolução em marcha! A preferência recaiu naturalmente no líder do MDB para o governo demonstrar à Nação inteira a fragilidade da oposição.

Já fui militar e com os militares, na linha de frente em zona de guerra, aprendi a amar a Pátria, combatendo regimes de força que violentavam direitos humanos, que não têm fronteiras. Quem lutou com armas nas mãos, contra o nazifacismo, jamais abandonará a luta pela democracia.

Se na Segunda Grande Guerra participei ativamente e em 1.964 me solidarizei à Revolução, para livrar o país dos iminentes, tenho hoje o sagrado direito de indagar: - onde estão as promessas de redemocratização solenemente feitas à Nação? Porventura ficaram na poeira das estradas levantada pela marcha das tropas vitoriosas? Quem sabe? Talvez!

A revolução dos nossos sonhos, no lapidar dizer do senador Teotônio Vilela, decepcionando, frustrando, cassando milhões de brasileiros através de seus legítimos representantes.

Os parlamentares do MDB falaram no programa de televisão, devidamente autorizado pelo Tribunal Superior Eleitoral, o que o povo, sofrido e sem liberdade, ansioso aguardava: - censuras ao regime de exceção, incompatível com o seu espírito liberal e sua formação democrática, e críticas à política econômica do governo, que asfixia as classes menos favorecidas desta pobre Nação.

O Poder Revolucionário está negando ao povo o direito de representação legitimamente outorgado aos seus parlamentares. As cassações, fruto do arbítrio, fundamentadas no Ato Institucional nº 5, que dá ao Presidente da República até o poder de derrogar a Lei Maior, a Carta Magna, a Constituição da República Federativa do Brasil, transmitem aos representantes do povo a lição que não pretendo para os meus eminentes colegas e muito menos para mim e para os meus filhos. - a lição da omissão, do medo ou da covardia.

Não me recordo quem disse que a coragem é a maior virtude do político. As minhas homenagens ao seu autor, ilustre

PT1382.164

esquecido. Não desertei como soldado, cumprindo o dever de fidelidade à Pátria. Não renunciarei à luta pela democracia, como político. Poderei ser alijado, afastado, vencido que pretendem para a eternidade o regime de exceção e para cassados o suplício eterno. Todavia, abandonar a luta, nunca! A lição de coragem, assimilada através do tempo, objetivando a continuação da batalha e o retorno do país ao verdadeiro estado de direito.

Alencar Furtado foi vencido, é verdade. Outros, com as mesmas idéias de liberdade, infelizmente, ainda o serão, com certeza. Mas, o poder das idéias que representava, inatacável na sua essência, imbatível no todo, se coloca inteiramente fora do campo de aplicação da norma pena excepcional, filha do arbítrio e da ilegitimidade.

Nos embates da luta perdemos o nosso líder atingido, como tantos outros, sem direito de defesa. Ruy, na sua oração aos moços, ensinava: - "O direito dos mais miseráveis dos homens, o direito do mendigo, do escravo, do criminoso não é menos sagrado perante a Justiça do que o do mais alto dos poderes". Isso era no passado, que tanto condenam. Hoje, no conceito do "mais alto dos poderes" que se instalou no país, tem o parlamentar brasileiro, vítima do famigerado ato de exceção, classificação hierárquicamente inferior ao criminoso, ao mendigo, ao escravo, ao mais miserável dos homens: porque, injustificado, humilhado, cassado, privado do sublime ideal de defender os interesses da Pátria, não tem direito nenhum, se não à vida física já que lhe impuseram a morte cívica.

O senador Paulo Brossard exclamou: - "O honrado deputado Alencar Furtado foi sumariamente decapitado, sob os aplausos da ARENA em nota oficial. "E concluiu o ilustre senador, solidarizando-se aos saudosistas: - "Em outros tempos respeitavam-se pelo menos os mortos". Nos tempos atuais, digo eu, os adversários, ainda bem que não são todos, zombam ou tripudiam dos cadáveres políticos. Há porém, os dotados de boa formação moral e política que continuam, independentemente de cor partidária, inconformados com o ato do Presidente da República, sintetizado em manchete de jornal paulista: - "Um só decide





sobre todos e tudo - Geisel".

Em Paranavaí, onde o ex-deputado tem o seu domicílio eleitoral, a cidade inteira parou, perplexa, ante a injustiça do ato. Estudantes, operários, professores, bancários, funcionários públicos, comerciantes e comerciários, agropecuaristas e profissionais liberais, a uma só voz repetiam: - não, não é possível, Doutor Alencar só disse a verdade!

Dias após encontrei, em plena avenida, no centro da cidade, um lavrador, desses das mãos grossas calejadas pelo cabo da enxada que lhe dá o pão de cada dia, também nordestino, como milhares aqui fixados e devotados ao trabalho na contribuição permanente para a construção dessa extraordinária civilização paranaense. Quando me viu os seus olhos brilharam num mixto de tristeza e alegria. A sua figura lembrava a do próprio Alencar. De estatura baixa e cabeça grande, arata e legítimo. Que fizeram ao nosso deputado? Onde ele está? Por que foi cassado? As perguntas se sucediam e antes que pudessem responder sentenciava surpreendentemente: - "Se tivesse morrido, sentiria muito menos a sua falta, porque um ato de Deus não pode ser censurado por ninguém. Não me conformo com a injustiça que fizeram ao nosso grande defensor. Afinal, só disse a verdade. "E foi saindo, com a voz trêmula e lágrimas nos olhos, balbuciando o que não percebi, cambaleando sob o impacto emocional causado pela profunda decepção.

Tinha razão o nordestino inculto mas inteligente e sensível ao exarar a sua sentença. A cassação do mandato do nobre deputado Alencar Furtado e a suspensão dos seus direitos políticos anoitou a alegria de milhões de brasileiros. A morte é acontecimento natural como o é o nascimento. O que não é natural é a eliminação, pura e simples, do homem da vida pública. É a sua condenação sem a concessão de qualquer direito de defesa. É a decretação de sua morte política. A injustiça praticada repugna à consciência jurídica do homem civilizado, amante da democracia e decorre muito mais da ausência do contraditório processual do que do ato em si, por mais injusto que seja.

De norte a sul do país vozes de protesto se levanta

ram. Para Jarbas Vasconcelos, Presidente do MDB pernambucano "a cassação de Alencar Furtado representa a escalada final da repressão, da violência, da brutalidade, e do profundo desrespeito aos direitos humanos".

No seu incisivo pronunciamento, publicado na imprensa paranaense, Dalton Canabrava, vibrante deputado mineiro, tribuna da Assembléia Legislativa afirmava:- "Este é o país do talvez e de quem sabe. Quem sabe, talvez é a configuração do arbítrio, porque estamos num país onde não existe leis, mas a vontade do senhor. As ditaduras não se importam com o que acontece no meio do povo. Este governo não pretende dar eleições no ano que vem. Não possui condições morais para enfrentar o povo". O Deputado oposicionista disse ainda sentir-se traído pela Revolução de Março que ajudou a impulsionar e por isso afirmou:- "Tenho o direito de reclamar dela porque ~~ele~~ está traíndo os seus princípios e as pregações que fizemos". Referindo-se ao Deputado Alencar Furtado, disse:- "Vossa Excelência será sempre deputado, tantas vezes quantas eleições livres houver, porque Vossa Excelência não foi cassado pelo povo. O povo que legitimou o seu mandato só ele poderia tirá-lo. Este governo não tem legitimidade do povo".



Os protestos não foram somente de parlamentares. Eduardo Seabra Fagundes, Presidente do Instituto dos advogados do Brasil, declarava a respeito:- "Toda cassação, certa ou errada envolve um retrocesso político porque importa a confissão de que o regime vigente não é capaz de corrigir os desvios políticos de forma democrática. Numa democracia autêntica o mau político ou o mau parlamentar colhe como repercussão negativa do seu procedimento a não eleição ou reeleição pelo eleitorado, que deve ser o único Juiz das elites dirigentes, quer governo ou oposição. Assim como a oposição não pode cassar o mau dirigente, o governo não deveria ter o direito de cassar o mau opositor, ainda porque assim agindo torna-se juiz incontrastável dos seus críticos, ou seja, o único juiz dos seus próprios atos".

Desgraçadamente estamos diante de um fato consumado de natureza irreversível, em razão da linha de conduta imposta aos parlamentares brasileiros, pelo modelo próprio sonhando e

posto em execução por sua Excelência, o Presidente da República.



Quantas vezes, na região noroeste do Paraná, nos comícios ou concentrações públicas, com a praça cheia ou a praça tomada, nas confortáveis demonstrações de solidariedade às mensagens divulgadas, ouvi dele a proclamação de carinho e de homenagem ao fabuloso e hospitaleiro Estado do Paraná! Sou paranaense, nascido no Ceará. Dizia irradiando simpatia e otimismo.

Alencar Furtado ingressou pobre na política e dela saiu, pela porta da honradez e da honestidade, ainda mais pobre, para enriquecer as páginas da história do Paraná com o seu trabalho fecundo, nesta Casa, e na Câmara Federal, digno de todos os elogios. Durante seis anos consecutivos recebeu diplomas de mérito conferidos pelo voto secreto da imprensa credenciada na Câmara Federal aos dez deputados de maior destaque naquela Casa Legislativa. Encerrou a sua carreira na privilegiada condição do melhor entre os melhores, dividindo a honraria recebida em 1.970 com o líder do governo e com o deputado Tancredo Neves, eminente político, de quem na hora mais cruciante de sua vida pública, recebeu, pessoalmente, a mensagem de alento traduzida em sua feliz expressão: "Os raios procuram os picos mais altos".

Pela primeira vez na sua história, não obstante o valor moral e intelectual de seus homens públicos, um representante do Paraná liderava a oposição na Câmara dos Deputados. Nem mesmo no tempo do saudoso professor e político Bento Maranhão da Rocha Neto, expressão máxima da cultura paranaense, exemplo de honradez e dignidade, de quem foi Alencar Furtado discípulo, admirador e amigo.

Seria o Deputado Alencar Furtado governador do Paraná não fosse o malote de abril, já que tantas foram as reformas alinhadas em doze itens pelo então líder do MDB, em seu pronunciamento do dia 15 de abril do corrente ano.

Seria o Senador do Paraná, para sentar-se, com todo o mérito, na cadeira de Ruy, homenagem do povo paranaense a sua bravura, a sua inteligência e a sua dedicação à causa da liberdade, não fosse a grande injustiça praticada pelo Presi-

40
dente da República.

O condicional do verbo conjugado reflete a incerteza e a insegurança políticas do momento atual vivido pelo povo brasileiro.

Em seu primeiro pronunciamento como líder, proclamava:- "Esta liderança reafirma os compromissos da oposição com as liberdades públicas, com os direitos humanos, com a democracia e com o povo brasileiro". Não temos ilusões sobre a gravidade do momento em que assumimos a liderança do MDB nesta Casa.

Na homenagem que prestava aos companheiros que a serviço do MDB "foram arrancados do nosso organismo partidário e da nossa convivência" repetia a comovida exclamação do poeta que ao passar em revista, entre fanfarras, as tropas tricolores de Garibaldi, antes da batalha e que voltando a velas, depois, mutiladas, banhadas de sangue as feridas cobertas de pólvoras e poeira dizia aos soldados:- "São mais belas agora, trazendo no corpo as marcas da própria bravura e da sua fé na liberdade".

Quiz o destino que o líder da Oposição, exangue e com cicatrizes tão profundas, fosse desconvocado das tropas oposicionistas que, a exemplo das tricolores de Garibaldi, farão juz a exclamação do mesmo poeta depois da batalha que outros continuarão para a vitória da democracia:- "São mais belas agora porque trazem no corpo as marcas da própria bravura e da fé inabalável na liberdade dos brasileiros".

Receba, nobre deputado Alencar Furtado, do seu amigo, compadre e humilde companheiro de memoráveis campanhas e do povo paranaense que o exalta e que ainda tenho a honra e privilégio de representar nesta Assembléia as manifestações de solidariedade, com a sinceridade profunda de uma admiração que não morre.

A ironia do destino haverá de transformá-lo, com a graça de Deus, em futuro bem próximo, no grande herói da democracia brasileira.

Curitiba, 1º de agosto de 1.977.

WALDENÍCIO BARBALHO





ANEXO Nº 07



CÓPIA XEROX DE RECORTES DE JORNAIS, SOBRE O ENCONTRO REGIONAL DO MDB EM MARINGÁ.

Confidencial

PT1382.164

revolução o

minou com a queda de Jânio Goulart. Criticou, além do AI-5, a Lei de Segurança Nacional e o cerceamento à liberdade de imprensa, argumentando que desta forma são proibidos ouvirem-se os sofrimentos e as angústias de cada brasileiro".

"Cala a boca". Desta maneira o deputado se expressou para analisar o Decreto 477, que restringiu as atividades dos estudantes no que se refere a debates de cunho político.

DÍVIDA EXTERNA

Cunha denunciou ainda a dívida externa brasileira — 32 bilhões de dólares — e o "loteamento da plataforma continental do País às multinacionais através de contratos de risco, para exploração do petróleo. Por mais de uma vez, o deputado federal lembrou que suas denúncias tinham o caráter de constatação da realidade nacional.

Denunciou, paralelamente, os 50 milhões de analfabetos, as 7 milhões de crianças mortas nos últimos 12 anos em consequência da subnutrição e a repressão às manifestações estudantis — "a consciência nacional está de pé a perguntar o que foi feito nestes 13 anos". O deputado ressaltou que não existe o caráter revanchista na forma de atuação do MDB.

Ao concluir, João Cunha lembrou que "é chegado o momento do basta porque a oração "Pai Nosso" não termina com amém e sim pela expressão basta.

Após o discurso, houve debate entre os presentes, quando o representante paulista invocou os mais diferentes temas, como Assembleia Constituinte e a extinção do INPS.

O MANIFESTO

Na ocasião, o deputado Renato Bernardi apresentou documento elaborado pelo Diretório Municipal do partido sob o título "MDB, o Administrador do Descontentamento Nacional", onde foram tecidas críticas aos 13 anos de revolução.

os militares e a penetração da opinião pública, paralisando-a. Esses dois organismos — a Escola Superior de Guerra e o Acordo Militar Brasil-Estados Unidos foram os grandes incubadores e inoculadores da política de violação da nossa soberania e submissão à política cujas origens nem sempre punham em primeiro plano os interesses nacionais. Foi como consequência natural da fundação da Escola Superior de Guerra e do Acordo Militar Brasil-Estados Unidos que o golpismo criou raízes e se consolidou nos meios castrenses" — prossegue o manifesto que continua:

"Depois da investida contra o governo do presidente Getúlio Vargas, e que gerou a crise que o levou ao suicídio, na fracassada tentativa golpista de 55, e do frustrado movimento que tentou impedir a posse do presidente João Goulart, mediante a mobilização desse dispositivo militar, os golpistas impuseram em 64 às forças democráticas a deposição do presidente constituído e o regime autoritário que já perdura há 13 longos e amargos anos.

Corresponde o golpe aos interesses de uma minoria nacional associada ou aliada a interesses alienígenas que, explorando o anticomunismo e o falso moralismo, conseguiu anestesiar o povo e mesmo ganhar a adesão de grandes parcelas de opinião pública, como foi o caso da classe média.

FACHADA DEMOCRÁTICA

Instalada a revolução no poder, começou a razi contra as forças sociais que sustentaram o governo deposto. Estrangalhados pelas cassações de mandatos parlamentares, mas resistindo bravamente, os antigos partidos foram extintos em 66 e criados artificialmente o MDB e a ARENA, para dar a fachada democrática no Exterior ao regime autoritário implantado.

Enquanto a ARENA surgiu para ser o partido do constrangido sim senhor, o papel do MDB é o de ser a frente política legal que luta para conseguir a redemocrati-

estão sem condições de se desenvolver, aos estudantes que precisam adquirir cultura como se estivessem fazendo compra em qualquer botequim". De antemão, João Cunha informou que participava do encontro para "explicar e não confundir", acentuando que as denúncias apresentadas não tinham o caráter de contestação, mas sim de constatação, da realidade nacional.

"No Paraná, terra de Alencar Furtado, cresce a resistência à ditadura que persiste há 13 anos. Esta resistência tem que continuar, pois está próximo o dia de se concretizar o sonho de todos os brasileiros: a redemocratização do País".

DENÚNCIAS

O parlamentar paulista apresentou as mais diferentes denúncias, dizendo que existem pessoas com a idade superior há 30 anos que jamais escolheram através de votação direta seus presidentes e governadores. "O medo e o espanto estão estampados na face de cada brasileiro". Declarando-se contrário aos denominados "governadores-picaretas" (nomeados), ressaltou que não existem justificativas para as cassações "das melhores expressões políticas nacionais", citando Alencar Furtado, Lysâneas Maciel, Marcos Tito e outros que perderam seus mandatos nos últimos anos pela aplicação do

AI-5.

"Foi por isto que se fez o que

fez nos idos do ano de 46. Já, naqueles tempos, as forças derrotadas e que representavam os interesses de poderosos grupos econômicos logo se dispôs a substituir o capital inglês, que conhecia pela primeira vez o sabor amargo da decadência ocasionada pela ascensão, após a Segunda Guerra Mundial dos Estados Unidos não vacilavam um instante em procurar ligações com o hasteamento militar.

Naquela época e nos anos seguintes, a tendência democrática e patriótica das Forças Armadas brasileiras constituia enorme obstáculo à ação dos conspiradores de todos os matizes. Com a segunda derrota nas urnas de seu candidato, recrudesceram em suas ações os preparadores do golpe.

É fácil compreender o motivo: sendo uma política alheia e hostil aos interesses da esmagadora maioria da Nação, o golpismo não tinha qualquer responsabilidade de êxito, sendo na medida em que podia manejar com os comandos militares, convertendo-os em instrumento de submissão da vontade popular. Nessa época foi montado o sistema brasileiro do governo da atualidade. O nossos militares absorveram umbilicalmente a doutrina de segurança nacional dos Estados Unidos, que em síntese é a seguinte: Tudo que for contrário aos interesses americanos objetivamente favorece ao comunismo internacional.

ANTICOMUNISMO

O fracasso do atual modelo econômico, a crise internacional do petróleo, as ascensões de Jimmy Carter e do Partido Democrata nos Estados Unidos, repudiando os regimes autoritários da América Latina e procurando desestabilizá-los; o isolamento angustiante entre a sociedade civil e o regime, levaram o Brasil a crise global que atinge em cheio a própria instituição militar, que já se pronuncia pelos seus velhos chefes militares de reserva. Isto posto, defendemos a tese de que o Movimento Democrático Brasileiro neste segundo semestre deve pautar sua conduta pela

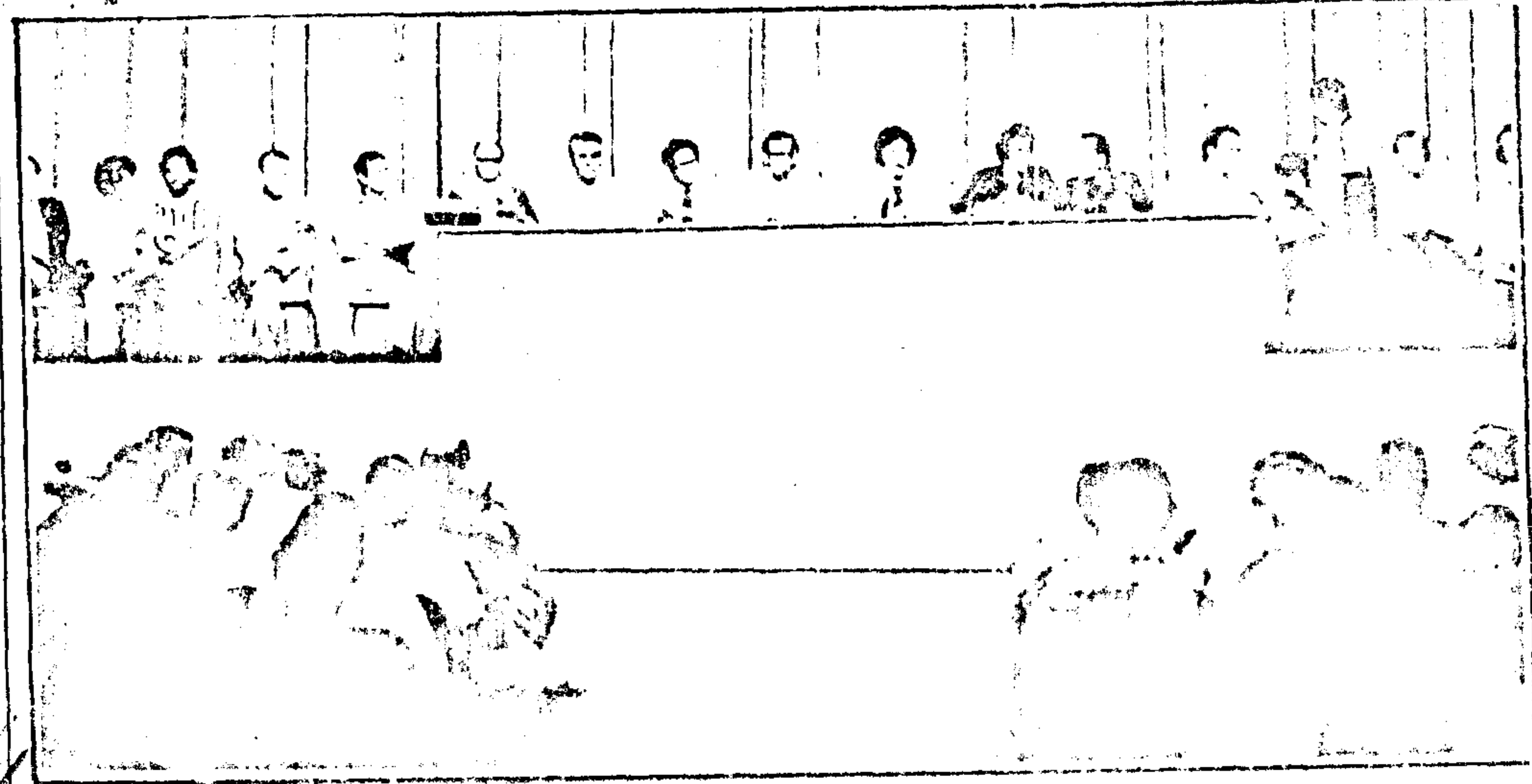
corpo. as Forças Armadas tendem a se unir quando é a própria instituição militar que é atacada quando se as coloca sob suspeição. Temos disso vários exemplos no passado e os teremos sempre que o MDB radicalizar posições. A radicalização da Oposição sempre gerou a radicalização do esquema militar de sustentação do Governo.

Se o radicalismo gera o radicalismo, resta demonstrar que ao não radicalismo do MDB deve corresponder o não radicalismo nas Forças Armadas.

A medida em que o nosso

promisso com as luses da organização que nos governa, contribuindo para que, nas forças que ali se entrecrocaram, prepondera a que, usando a linguagem da mocia, torne nosso regime menos relativo e mais próximo da democracia, despojada de quaisquer enfeites objetivos.

Entim, o que propomos é que o MDB deixe de arroubos oratórios, de ser peão no tabuleiro dos que manobram pela ditadura absoluta para administrar a crise brasileira, e encaminha-la até o delta que desagua no mar amplo da democracia.



O encontro estadual do MDB, ontem em Maringá



PT 1382124

Encontro do MDB em Maringá denuncia

“os 13 anos de erros da Revolução”

MARINGÁ (Da sucursal) - Em discurso pronunciado ontem, durante o encontro regional do MDB, em Maringá, o deputado federal João Cunha (MDB-SP) denunciou "os 13 anos de consecutivos erros da revolução de 64, que derrubou um governo eleito constitucionalmente".

Todas as vezes que relembra os parlamentares cassados pelo AI-5, notadamente Alencar Furtado, o representante paulista era longamente aplaudido pelas centenas de pessoas que compareceram ao Cine Horizonte.

Ao iniciar seu discurso, enfatizou, "O meu evangelho narra a história de um povo corroído e sofrido por causa dos interesses internacionais", denunciando a forma de atuação das multinacionais que operam no Brasil.

O parlamentar, pertencente à ala dos autênticos, analisou "os problemas e crises vividos atualmente por todos os setores da sociedade, desde os empresários que

No início, o texto enfatiza: "o preceito constitucional de que todo poder emana do povo e em seu nome é exercido, foi sempre o ideal que os diversos governos republicanos brasileiros não conseguiram atingir em toda sua plenitude".

Em certo trecho o documento assinala: "No dia 31 de março de 64, esta pretensão democrática foi golpeada, e esse ideal que permanece utópico, levou nosso povo a uma frustração que perdura até os dias de hoje. É necessário rememorar fatos e eventos para tirarmos então as devidas conclusões das causas e dos efeitos do movimento que levou os militares brasileiros a empalmar por tão longo período a direção total da Nação.

Evidentemente, o movimento que depôs nosso último presidente eleito pelo povo vinha sendo preparado há muito. Sua primeira manifestação pode ser localizada na derrota de seus candidatos nas eleições de 1964.

zação do país e não para conseguir o poder. Pois, pelo seu caráter de frente política, se conseguisse chegar ao governo, a luta interna seria muito mais violenta, conforme exemplo recentíssimo do MDB de Maringá, e rapidamente os militares voltariam para salvar a Nação.

Fica, pois, evidenciado o caráter da frente política do MDB: perseguida, cerceada, mutilada ciclicamente pelas cassações de seus membros, a posição democrática nucleadora não pode fazer muito. Por isto é fundamental o papel exercido pelas outras oposições, que, libertas do envolvimento autocrático do sistema, atuam com maior liberdade de ação, como é o caso do movimento estudantil, da OAB, do Clero, dos cientistas, da Imprensa, dos juristas, etc, que a cada dia, mais aprofundam a sua atuação no sentido de redemocratizar o País.

mais irrestrita, fria e calculada habilidade política, com o objetivo de atingir os fins constantes de seu programa e, especialmente, com o de conduzir o País a um estágio mais avançado de liberdade e prática democrática.

DIVÓRCIO POLÍTICO

No momento de crise geral que o Brasil vive, há o total distanciamento, verdadeiro divórcio entre o Governo e a Nação. Esta, com suas forças sociais formando verdadeiras oposições atomizadas - clero, estudantes, empresários, OAB, intelectuais - embate-se contra um estado rígido, inflexível e avesso ao diálogo. Mas a base que sustenta o Governo também não é monolítica e nunca como agora, a Nação esteve tão claramente representada nas Forças Armadas.

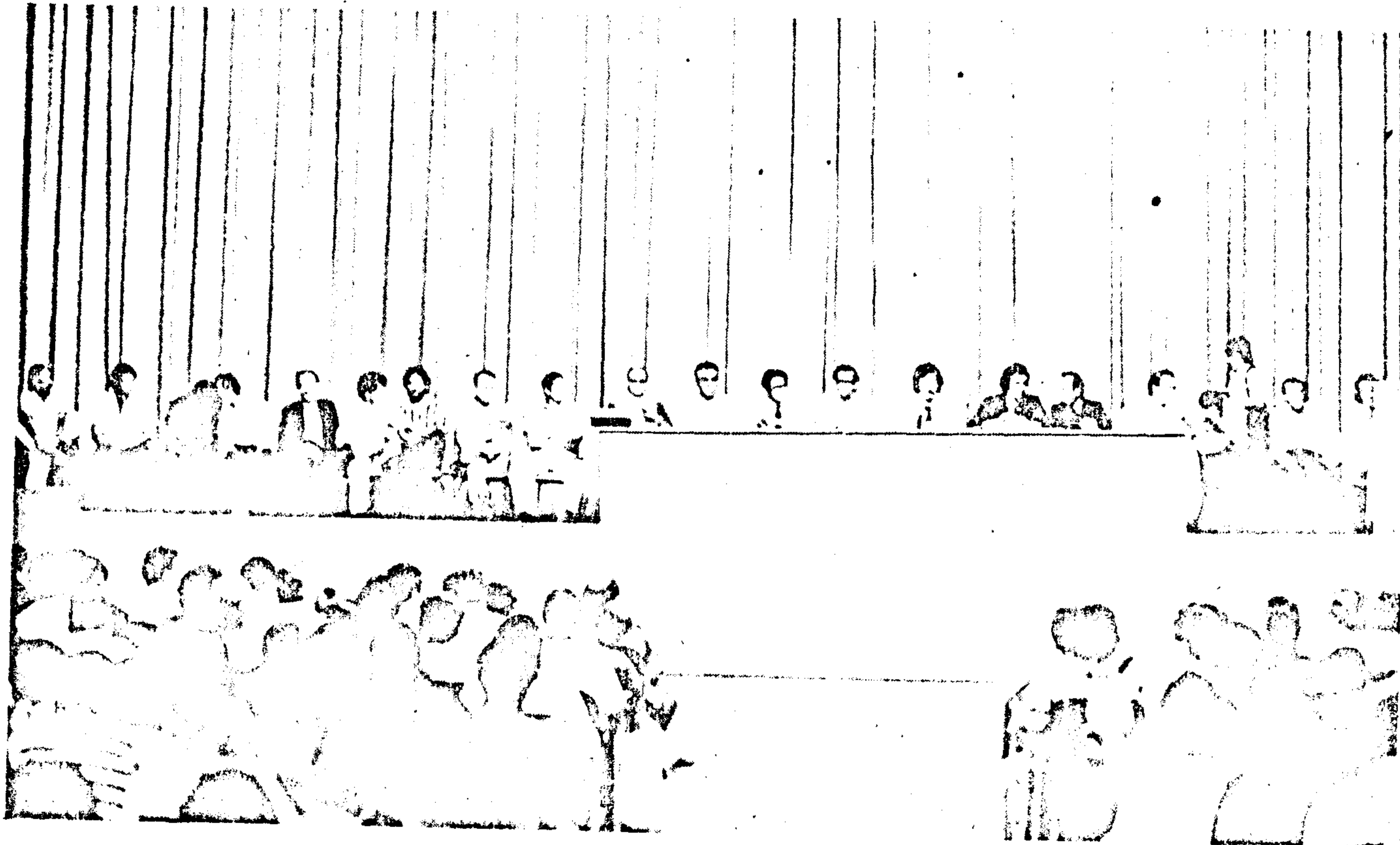
Contudo, por suas próprias características, por seu espírito de

movimento de oposição deixa os arruachos de retórica, as frases de efeito, o exagerado apelo às formas jurídicas meramente idealistas sem nenhum respaldo nem realidade, e passe a agir como administrador do descontentamento nacional, propondo soluções embasadas na realidade que gerou os problemas que estão diante de nós, como é o caso do plano do senador Saturnino Braga, que é duplamente discutível quer com a sociedade civil quer com os militares, representara de fato a sociedade brasileira, a que no movimento de oposição a o que deve fazer, passando a levar sua voz também a determinados setores militares.

Com o programa de ação firmemente aplicado, o que o MDB perder em arrebatamento ganhará em consistência e agora, quando a caserna sai do encontro da sociedade civil, poderemos chegar a uma solução de com-

Encontro do MDB em Maringá

Com a presença de aproximadamente 400 pessoas, trabalhadores, estudantes, empresários, foi realizado, ontem, o encontro regional do MDB, que deveria ter trazido a Maringá o líder da Oposição Brasileira na Câmara Federal, o deputado Freitas Nobre. Mesmo com sua ausência, o encontro realizado no Cine Horizonte que durou cerca de três horas, reuniu representantes de 40 municípios vizinhos, deputados estaduais e federais, além de vereadores, quem presidiu os trabalhos foi o Presidente do Diretório Regional do MDB, Euclides Scalco.



gá



SP

Oposição paranaense reúne-se hoje em Maringá: Constituinte e homenagem a Alencar Furtado

MARINGÁ (Da sucursal) — O líder do MDB na Câmara Federal, deputado Freitas Nobre, presidirá hoje em Maringá um encontro estadual do partido, ocasião em que defenderá a necessidade da implantação de uma Assembleia Constituinte no Brasil. O acontecimento terá início às 14 horas, no Cine Horizonte, localizado na Vila Operária.

Calcula-se que mais de 200 líderes municipais — prefeitos e vereadores emedebistas prestigiarão o encontro. Além de Freitas Nobre, deverão estar em Maringá os deputados federais João Cunha (SP, Alvaro Dias, Olivir Gabardo, e o presidente regional do MDB no Paraná, Euclides Scalco.

São esperados também os deputados estaduais Oswaldo Macedo, Antonio Facci, Renato Bernardi e Walter Pietrangelo. Segundo o programa, após a palestra do líder da bancada oposicionista na Câmara Federal, haverá debate entre os presentes para discussão da situação política nacional, principalmente no que se refere à viabilidade da instalação da Assembleia Cons-

tituinte como única solução capaz de solucionar o impasse político que ora atravessa o país.

Outros objetivos do encontro são ouvir as bases eleitorais, com vistas à convenção do partido que será realizada em setembro e prestar uma homenagem ao ex-deputado federal Alencar Furtado, líder do MDB na Câmara Federal, cassado pelo Governo. O filho e herdeiro político de Alencar, Heitor Furtado, estará presente à reunião, já que seu pai, por sua condição de cassado, não pode participar de manifestações políticas.

Freitas Nobre, juntamente com o paulista João Cunha e talvez o alagoano José Costa, desembarcam hoje pela manhã no Aeroporto de Londrina, de onde seguem de carro para Maringá, acompanhados pelos deputados federais Alvaro Dias e Olivir Gabardo e outros líderes do MDB londrinense, como o ex-prefeito José Richa e talvez também o médico Dalton Paranaguá, que não pode garantir sua presença por estar às voltas com um paciente em estado grave.

F. Freitas Nobre 13/11/77



44

Journal

MARINGÁ, SÁBADO
13/AGOSTO/77
ANO XXV
Nº. 5.601

PREÇO DO
EXEMPLAR: Cr\$-2.00

Hoje tem Encontro Regional do MDB, aqui



O Movimento Democrático Brasileiro reúne-se hoje em Maringá, para um encontro regional, com a finalidade de debater assuntos referentes a convenção extraordinária nacional que se realizará na primeira quinzena de setembro, em Brasília. A reunião será presidida pelo senhor João Batista Sanches, Presidente do Diretório Municipal do MDB, às 16 horas no Cine Horizonte. Falará o povo o lí-

der nacional do MDB, Freitas Nobre, devendo comparecer também os deputados Osvaldo Lima, do MDB do Rio de Janeiro; João Cunha, do MDB paulista; os deputados federais pelo Paraná, Alvaro Dias e Walter Guimarães; deputados estaduais Antonio Facci, Renato Bernardi e Valter Pietrangeio e o Presidente do Diretório Regional do Paraná, Euclides Scalco.

13/18/77

46

EDITORIAL

A oposição fala em Maringá

Hoje é dia de MDB em Maringá. Aqui nesta cidade, o partido da oposição durante muitos anos dominou a administração municipal. E depois de longo reinado cedeu o cetro para a ARENA ao perder espetacularmente as eleições de 15 de novembro de 1976. Uma das maiores lições dos tempos áureos do MDB é justamente o poderio derivado da sua férrea unidade. Da sua união indestrutível, os oposicionistas fizeram um ariete que venceu a tudo e a todos. Usando com rara habilidade o envolvimento político dos seus adversários, conseguiram sempre "rachar" o lado contrário, somando suas forças com alas poderosas da ARENA descontentes e divididas em cisões oriundas de ambições pessoais, faccionismo, sectarismo desatinado. De tudo isto, aproveitou-se o Movimento Democrático Brasileiro durante muitas eleições para dividir e derrotar o seu adversário.

Contudo, um belo dia, com o crescimento desmedido da sua grei que, dia a dia, era reforçada pelas adesões dos descontentes com a situação nacional, pelos oportunistas de todos os matizes e pelos aproveitadores do Poder, um belo dia, repetimos, o sonho acabou e os vitoriosos de sempre se viram da noite para o dia na rua da amargura da política, e o MDB do Paraná perdeu um dos seus maiores redutos. A velha lição da união sempre esquecida pelos partidos vitoriosos, volta à tona mais uma vez nesta época em que o Movimento Democrático Brasileiro em âmbito nacional, prepara-se para sua ansiada e esperada Convenção Nacional no mês de setembro, onde há de vir a julgar todos os erros cometidos nestes 10 anos de sua existência, e procurar com serenidade o melhor caminho a trilhar no sentido de dar a sua contribuição no processo de redemocratização do Brasil. Em conjunto com o governo e com as outras oposições (OAB, clero, estudantes, empresários, etc.) o MDB há de contribuir com a maior parcela subindo no conceito da opinião pública nacional, que nunca se esquecerá da sua altivez e moderação nesta grave conjuntura por que passa o nosso amado País. Bem vindo aos visitantes, que o povo de Maringá saiba acolhe-los com a fidalguia de sempre.



14/08/76

MARINGÁ

O DIÁRIO DO NORTE DO PARANÁ

O acontecimento político deste final de semana foi o encontro do MDB, realizado ontem a tarde nas dependências do Cine Horizonte, do qual participaram as mais ilustres figuras do partido opositor no Estado do Paraná. O convidado para o Encontro, deputado Freitas Nobre, líder da oposição na Câmara Federal, não pode vir. Em seu lugar veio João Cunha, outro deputado pelo MDB de São Paulo.

Porém se Freitas Nobre não pode vir, mandou uma carta na qual explica os motivos de sua ausência. Transcrevemo-na:

"Meu caro companheiro, deputado Álvaro Dias: Você é testemunha das tarefas enormes que tem sobrecarregado a liderança nestes primeiros dias de exercício do honroso mandato de líder, para cuja escolha na bancada, por aclamação, tanto significou sua ativa, leal, corajosa e brilhante atividade parlamentar como nosso vice-líder no período Alencar Furtado e agora por nós como colega de liderança.

Além dessas razões que conhece e que me dificultam a viagem amanhã, dia 13, é também você testemunha do quadro de hostilidade descrito pelo deputado Walber Guimarães aí em nossa querida Maringá, por ocasião de minha visita.

Como meu representante, como meu delegado junto à concentração do dia 13 rogo-lhe o especial obséquio de esclarecer os nossos companheiros paranaenses da impossibilidade de estar presente, nessa data, podendo assegurar-lhe que não esquecerei de compensar com meu esforço e a minha presença oportunamente aí ou em outra cidade do Paraná essa alteração de programa.

Rogo-lhe, ainda, o obséquio de transmitir aos nossos companheiros paranaenses alguns trechos do discurso que proferi protestando contra a brutal cassação do nosso líder Alencar Furtado, pois ainda o mesmo não foi divulgado na íntegra.

Receba o abraço agradecido e fraterno do companheiro que muito lhe deve nas difíceis tarefas da liderança e do trabalho partidário. Deputado Freitas Nobre. Líder do MDB". Sem comentários.

Os líderes da oposição que estiveram presentes ontem no Encontro: Alvaro Dias, Olivir Gabardo, Renato Bernardi, Antonio Facci, Osvaldo Macedo, Mugiatti Filho, Hélio Alencar, Horácio Raccanello, Silvio Barros, José Richa, Helio Duque, Jonas Chaves, prefeitos de diversas cidades, e líderes de 39 municípios.

Trechos da palestra de João Cunha, ontem no Encontro do MDB: referindo-se ao "menino Brasil": "está crucificado no Cruzeiro do Sul". Ao índice de mortalidade infantil: "2 mil morrem de fome por dia, ou 60 mil por mês, ou 720 mil por ano. Se contarmos em dez anos foram 7 milhões de seres que ficaram".

Sobre a situação política: "O pai nosso de cada dia termina com um basta!". Sobre a sua presença em Maringá: "Não vim para confundir". Sobre o poder: "O povo é o dono do poder". Sobre a democratização do País: "A democracia chegou, mas não será uma doação de nenhuma lei do governo".

Sobre a missão do MDB: "É hora da constituinte". Sobre o futuro: "Terra para o campones, escola para o estudante, segurança para o trabalhador, compreensão para os velhos".

Sobre a cassação de Alencar Furtado: "a sementeira da liberdade". Sobre os rumos que a situação política do País terá: "Democracia antes das eleições do ano que vem". Sobre a função do MDB: "Devoiver o poder ao povo". Sobre o governo e o povo:

"O governo mentiu muito para o povo, de que a democracia é anarquia". E sobre a situação tra-

balhista: "Os sindicatos, a maioria são formados por pelegos que deterioram a mando do Ministério do Trabalho".

Heitor Alencar, filho do ex-líder do MDB na Câmara Federal, Alencar Furtado, afirmou ontem que é candidato a deputado federal, devendo inclusive manter os primeiros contatos na região de Paranavaí com Valdenício Barbalho, com quem vai fazer dobradinha. Barbalho fez a famosa dobradinha ABC nas últimas eleições: Alencar - Barbalho e Chaves.

Segundo Heitor, este é o seu primeiro contato como político na região, depois que seu pai foi cassado. Mas pretende intensificar os contatos para obter legenda e assim partir direto para a eleição de deputado federal.

Apesar de reconhecer que deverá receber muitos votos de protesto e de gratidão, pela atuação e cassação de seu pai, Alencar Furtado, Heitor acredita que o seu trabalho deverá penetrar com profundidade na área universitária.

Sobre o MDB no atual momento político, ele diz que: "é um momento crítico da vida partidária, que se não tomar uma posição digna de um partido, poderá cair no descrédito popular. O único caminho será empunhar a bandeira da Constituinte".

E ressalta: "Uma constituinte realizada num clima de ampla liberdade, participação popular, com a ausência dos atos de exceções, liberdade no uso dos meios de comunicações para que os candidatos possam levar a sua mensagem a uma parcela maior da população. Somente com este clima poderá haver uma ampla campanha de conscientização da população em torno da constituinte".

O presidente regional do MDB, Euclides Scalco, sobre a reunião realizada ontem em Maringá disse: "toda reunião de partido com suas bases tem uma validade fundamental. Pois deste contato, colhemos o que os alicerces do partido pensa. Principalmente na fase atual que estamos vivendo, quando pela Lei Falcão, somos impedidos de debater grandes problemas do Estado e da Nação pelos meios modernos de comunicação".

E continua: "Mais do que qualquer outra época, o encontro direto com os companheiros de partido se justifica. O encontro de Maringá não foge a esta característica. E de um modo especial neste momento histórico para o partido e para a nação, que precede a Convenção Nacional do MDB, a secção regional do Paraná colhe subsídios para essa convenção, pois ela se reveste da mais alta importância, pois dela emanarão as diretrizes e os novos rumos políticos que a oposição brasileira deverá tomar.

Sobre a escolha de Maringá: "A escolha de Maringá para este trabalho regional, advem de ser sede de uma extensa região de nosso Estado e que tem um enorme peso político dentro do estado paranaense".

Sobre a posição do partido na sucessão presidencial, Euclides Scalco disse: "a posição do presidente do MDB do Paraná é de que o partido deve cumprir com a missão histórica que lhe é reservada, participando de todos os pleitos para os quais o povo seja convocado".

Disse ainda que: "o MDB que foi criado num dualismo partidário, num período excepcional da vida da nação, está cumprindo com o seu papel de oposição. O MDB é um partido transitório, como é transitório o atual momento político, e ele não deve deixar de participar do processo político".

E conclui: "Em síntese: somos a favor das eleições diretas, somos contra as eleições indiretas, mesmo do Estado do Rio de Janeiro onde o nome do partido tem condições de alcançar a vitória. O MDB deve lutar pelo retorno ao Estado de Direito".



PT130141

ANEXO Nº 08



RELAÇÃO NOMINAL COM QUALIFICAÇÃO

Confidencial

497
Peiro Antonio Aires da Costa, filho de João A da Costa e de Leonor Aires da Costa, natural de ~~Matão~~ nascido aos 02/03/55, Identidade nº 7533219/SP -

Ivam Salomão Liboni, filho de Ivo Liboni e de Anélia Salomão Liboni, natural de Regente Feijó/SP, nascido aos 25/12/57 - Identidade nº 7536467/SP.

Walter Pinatti Junior, filho de Walter Pinatti e de Alica da Silva Pinatti, natural de Pirajui/SP nascido aos 10/06/52 - Identidade nº 1075747/PR.

FRANCISCO TIMÓ DE SOUZA, filho de Albertino Ferreira de Souza e de Zilma Timó de Aragão

José Cícero de Oliveira, filho de Emídio Sraujo de Oliveira e de Aurea Pereira da Silva, natural de Maceió/AL nascido aos - 25/03/41 - Identidade nº 525.291/PE.

Ricardo Antonio Balestra, filho de Antonio Balestra e Elvira Pereira Balestra, natural de Andaraí/PR, nascido aos 19/09/47. Identidade nº 630.384/PR.

JUVENCIO BATISTA DOS SANTOS, filho de Manoel Batista da Silva e Maria Francisca da Silva, natural de Aurora/CE, nascido aos 11/10/1924, residente na Vila Esperança e com endereço comercial "Oficina de Chaves Brasil" Av Brasil ao lado da churrascaria CANTINHO DA COSTELA.

ORAYIO LAURENDO DA SILVA, trabalha com o Sr JUVENCIO e com endereço residencial a Travessa Liberdade nº 175, é semi alfabetizado e sempre faz palestras sobre literatura de CORDEL.



ANEXO Nº 09



FOTOGRAFIAS DO ENCONTRO REGIONAL DO MDB EM MARINGÁ

Confidencial



55



PT1382.164



ENCONTRO REGIONAL DO MDB
REALIZADO EM MARINGÁ NO DIA 13.08.77

- 1- Juvêncio Batista da Silva;
- 2- Oswaldo Manchini (Vereador de Marialva).



PT 1382.164



ENCONTRO REGIONAL DO MDB
REALIZADO NO DIA 13 de Agosto de 1.977, na cidade de Maringá

- 1- Antonio Facci;
- 2- João Olivir Gabardo;
- 3- Álvaro Fernandes Dias;
- 4- João Cunha;
- 5- Euclides Scalco;
- 6- Carlos Alberto de Paula.



PT 1382.104





PT 1382-164



ENCONTRO REGIONAL DO MDB
REALIZADO EM MARINGÁ NO DIA 13.08.77

1. Jorge Shama (Médico do Hospital São Marcos de Maringá).



PT 1382-364